Anno XXVII — Sexta-feira 22 de Agosto de 1851. — N. 188.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	26 de Julho	Minas ...	10 de Julho
Maranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia ...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Clara.
19 Terç. S. Luiz b. f
20 Quart. S. Bernardo ab.; S. Samuel.
21 Quint. S. Joanna.
22 Sext. S. Themoteo e s. Hypolito.
23 Sab. S. Filippe Ben
24 Dom. O Sagrado Coração de Maria S

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia...	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevidéo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 21 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 19 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravos.

Aggravante, Julião Beranger; aggravado, Antonio Gomes Villar. —Negaram provimento

Aggravantes, os terceiros do Carmo; aggravado, o juizo. -- Ficou adiado.

Revista civel.

Recorrente, João Ribeiro Monteiro; recorrido, Manoel Joaquim Bernardes -- Julgaram improcedente a acção, e não provado o libello.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto. — Confirmaram a sentença.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel Durans Lopes Vianna. -- Idem.

Appellante, Maria Francisca; appellada, Constantina Jacintha da Motta. -- Idem.

Appellante, o juizo; appellado, a ordem terceira de San Francisco. --Reformaram a sentença.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellados, Filippe Mena Calado da Fonseca. -- Idem.

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellado, Francisco Ribeiro de Brito. - Foi declarado o accordam.

DILIGENCIA.

Appellante, José Francisco Collares; appellada, a fazenda. -- Julgaram provados os artigos de habilitação da fazenda, pela confissão da habilitada.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio Pereira Pinto de Faria; appellados, a viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta por si e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

DIVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Candida Agostinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Sousa a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Joaquim de Novaes; appellados, a viuva Vieira & Filhos.

Passaram do mes.no Sr. ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim da Costa Sal.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança de Fr. Caetano de Santa Engracia, e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Manoel Pereira de Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, Manoel Firmino Ferreira; appellados, Baltar & Oliveira.

Appellante, Luiz José de Brito; appellados, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante e appellado, José Francisco Belém e Manoel José Correia.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são.

Appellante, Bernardino Luiz Ferreira; appellado, Paulino Manoel Thomé Caboatão.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco do Prado; appellados, os herdeiros de João Anastacio da Cunha.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo, appellados, Bento Joaquim Ferreira de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes causas em que são:

Appellante, a justiça; appellado, o bacharel Felizardo Toscano de Brito.

Appellante, José Manoel Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustroza.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.

Ao Sr. desembargador Rebello o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Joaquim José Leitão; aggravado, Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, João Ferreira da Silva; aggravado, Francisco Paes Barreto.

Ao Sr desembargador Valle as seguintes causas em que são:

Aggravante, Christovão Dionizio de Barros; aggravado, os herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Freitas Guimarães e o curador á herança de Vicente José Correia.

Ao Sr. desembargador Santiago as seguintes causas em que são:

Aggravante, Julião Beranger; aggravados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, James Crabtree & C.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Andrada & Irmãos; appellados, João Francisco Florencio, como tutor

Levantou-se a sessão as duas horas da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 10 de agosto de 1851.

Os negocios do Prata caminham rapidos para uma solução segura dos povos libertados, para o desfecho desse drama de sangrentas peripecias, onde representa o principal papel D. João Manoel de Rosas.

Houve até hoje quem suppozesse bastardeado, corrompido e aviltado o caracter moral dos americanos do Prata, mas ahi está a repercursão do patriotico grito de Urquiza para convencer a esses de que a arrogancia governativa revolta a todos os povos; elles submettem-se de boamente ao beneficio, mas sabem resistir á oppressão. Ninguem ha mais opposto a revoluções do que eu; o povo no meio de suas tempestades de immoções trilha todos os caminhos, excepto aquelle que o póde conduzir ao bem, embrutecendo-se torna-se servil instrumento daquelles que procuram elevar-se sobre seus cadaveres, perde toda a honra, todas as virtudes; mas quando uma continuada serie de factos escandalosos, de inconditos horrores he praticado por homens que dizem representar o supremo poder de uma nação, o que resta a esta fazer? Lançar de sobre si tão degradante jugo? he justamente este o caso em que se acham as republicas oriental e argentina, por isso ellas fazem echoar o grito de liberdade dado por um de seus mais illustres filhos.

Urquiza passou ao Estado Oriental, deixando na sua retaguarda um exercito de reserva que deve proteger a republica no caso de uma aggressão por parte de Rosas; parece-me porém que o bravo Virasouro e seus valorosos soldados da reserva não terão o prazer de gastar um só cartuxo. Rosas he general de guerrilhas, suas mais formidaveis armas são as do terror, o reinado dos algozes baqueou, as lanças do grande homem estão quebradas, e como arrefecer a enthusiastica marcha de um exercito menos forte no numero, do que na santidade da causa que tem ou por devisa, menos destro nas armas que impunha do que nos brios que o anima?

Ordenará Oribe suas tropas em batalha, desenvolverá os grandes principios de tactica desde ha tanto concebida, apresentará finalmente combate as forças libertadoras? Eis uma pergunta que todos fazem e a qual ninguem sabe responder: o mesmo Oribe supponho que não terá ainda resolução formada a tal respeito. Entretanto he necessario que o campeão Rosista, que aquelle em quem deposita o dictador toda a sua confiança, a quem entrega todo o seu futuro dê ao mundo uma satisfação de seu proceder como general, já que como politico nada mais he do que obscuro satellite do sombrio Rosas. As tropas á frente das quaes passou Urquiza ao Estado Oriental montam a 5,860 homens. A passagem effectuou-se no dia 20 de julho, acompanhando a Urquiza, Garzon.

A entrada de Urquiza no estado opprimido pelo desnaturado Oribe, foi assignalada com o mais prospero successo que imaginar se póde. Ao trasporem os libertadores as raias do estado amigo, o general D. Servando Gomez, lugar tenente de Oribe na fronteira do Uruguay, veio com tudo á força sôb seu commando unir-se ao exercito da patria. Os coroneis Quinteiro, Gonzales e mais um chefe se haviam posto as ordens de Garzon.

Urquiza estava de posse de toda a costa do Uruguay. As villas do Salto, Paysandú e Mercedes lhe haviam entregue suas chaves. As divisões do exercito alliado principiavam no dia 31 a marchar sobre o Rio Negro.

Este Oribe he incomprehensivel. Ao tempo que tão extraordinarios acontecimentos lhe presagiam o mais desastroso fim elle conserva-se immovel em seu acampamento, deixa o inimigo ganhar terreno, não lhe oppõe um unico obstaculo. E Rosas o que faz em presença da rapida e gloriosa marcha dos amigos da organisação social?

Contenta-se com ovações, vê com prazer a *espontaneidade* levar o povo de Buenos-Ayres á puchar a joven Manuelita em um carro, agradece com bondade a allegorica apparição de seu retrato no Olympo colorido pelos brilhantes raios do mais lindo dos soes, compraz-se finalmente em assoalhar difficuldades criadas ao imperio com a apresentação da lei sobre julgamentos militares, lei de sangue, diz a masorca, que mata todas as liberdades constitucionaes, que levanta uma opposição clamorosa nos quatro angulos do imperio.

A permissão solicitada pelo governo imperial para fazer entrar as forças brasileiras no territorio oriental foi dada com accordo e sancção do corpo legislativo deste estado. Remettida a permissão ao conde de Caxias póde elle fazer brilhar as armas imperiaes nos campos vizinhos, póde desde já fazer sentir ao despota do Prata o peso das armas brasileiras, se essas hordas selvagens tiverem bastante audacia para encarar de frente as disciplinadas e enthusiasmadas fileiras dos defensores do imperio. Li uma carta desta provincia, na qual se dizia fallando dos negocios do sul, que o correspondente do *Diario* parecia não seguir a marcha dos acontecimentos, pois tendo havido mais de um combate parcial entre nossas forças e as de Oribe elle nada noticiava a respeito. Confesso que sorprehendeu-me a previdencia e veridicas novas bebidas por aquelle que assim fallava, em uma carta da côrte. E de feito: só a melhor boa fé poderia crer em recontros semelhantes. O exercito imperial a quem de nossas fronteiras, não podendo transpo-las sem o consentimento do governo oriental só poderia avistar um oribista quando este se aproximasse: ora se esta lembrança faz rir a quem conhece a critica posição de Oribe, logo o correspondente do *Diario* limitando-se ao acontecido, não querendo dar noticias á *meia noite* só poderia fazer taes revelações afastando-se da verdade que mais que tudo preza.

Segue amanhãa para o sul o primeiro de artilharia, commandado pelo coronel Solidonio. O batalhão acha-se no melhor estado; quatro mezes de exercicios adestraram-o nos conhecimentos da arma. Sua officialidade composta em totalidade de jovens sahidos da escola militar está animada dos melhores sentimentos: o amor da gloria, a patria e o imperador, são a sua divisa. Não temo errar dizendo: que esses nossos esperançosos patricios só necessitam de ocasião para patentear o valor de soldado.

O Sr. ministro da guerra reassumio a pasta.

Foi approvado no senado em terceira discussão o projecto que dá nova organisação ao corpo diplomatico.

Os taes Inglezes continuam no seu systema de violencias e iniquidades. No dia 29 do passado apresentou-se no porto de Santa Catharina o vapor inglez *Locust*, conduzindo a seu bordo a tripolação e passageiros do brigue-escuna brasileiro *Novo Mello*, O brigue foi apresionado quando se achava junto a ilha dos Cardos, dentro da barra do sul, e mandado para Santa Helena. Este brigue não se destinava ao trafico; sahio daqui despachado devidamente com um carregamento de fazenda de 20:000$ de reis! Necessitariam os subditos de S. M. B. na occasião de fazendas para cobrir-se?

O Sr, Francisco Jacintho Pereira continua a occupar o posto de commandante superior do Recife.

A camara dos deputados approvou sem discussão a resolução que autorisa o governo a reformar o Sr. Broun no posto de marechal de campo com o soldo correspondente.

No dia seguinte ao em que se tratava no senado da terceira discussão do projecto que concede uma subvenção ao theatro de San Pedro este ardia no mais terrivel dos incendios que depois do do palacete imperial, sito no campo de Sant'Anna, se tem visto no Rio.

As immediações do edificio aclaradas pelas chammas mais pareciam alegrar-se sôb o esplendor de um brilhante dia, do que dormitarem na escuridão da noite. Eu nunca presenciei um horrivelmente bello de tal genero.

Do grande theatro nada resta: só as paredes lateraes que ameaçam ruina, só a frente do edificio com suas arcadas, que tanto aformoseavam a praça da constituição deixam aos viandantes pararem e com profunda dor contemplarem as ruinas do lugar, onde o povo se distrahia das fadigas do dia.

Dizem alguns que o incendio foi atheado por malevola mão.

A camara dos deputados occupa se presentemente da terceira discussão sobre cemiterios; projectos sobre estradas de ferro, e da primeira discussão relativa a empregos da administração do correio.

Cambios do dia 9.

Londres 29 1/4 d. esterlinos por 1$ rs.
Paris 328 rs. a 60 e 90 d/v por franco.
Lisboa 38 a 90 por cento de premio.
Hamburgo 815 s. a 60 d/v por marco b. d. v.

Esta devia seguir pelo vapor da carreira, mas quando cheguei ao correio já estava fechada a mala. Assim deixei-a para o inglez que parte amanhãa.

O enthusiasmo nacional não podia deixar de abrazar-me no sagrado amor da patria, e pois, levado por irresistivel interesse achei-me na fortaleza da Praia Vermelha na occasião do embarque do primeiro de artilharia.

S. M. o Imperador, acompanhado de seus ajudante de campo, do ministro da guerra, do general commandante das armas, do commandante do primeiro de infantaria e de seus camaristas de semana, trajando simples, sobrecasaca de official superior do exercito, passou revista ao batalhão com garbo verdadeiramente militar, depois do que dirigio-se a casa do brigadeiro commandante da fortaleza.

O batalhão ensarilhou as armas e despersou durante o tempo que Sua Magestade demorou-se em casa do brigadeiro. Apenas aproximaram o cavallo o coronel Solidonio mandou tocar reunir, estendeu o batalhão em linha, e ao apparecer o Imperador na porta mandou fazer as continencias devidas, mas Sua Magestade mandou unir fileiras e ordenou immediatamente a marcha.

Um parque de artilharia allemãa postado na extremidade da fortaleza opposta a em que se achava o batalhão, no momento da abertura da marcha, principiou a salvar.

Sua Magestade nãoquiz montar, collocou-se com seu estado-maior, á frente do batalhão e seguio até a praia. Quem não se enthusiasmaria então na perspectiva que apresentavam essas fileiras compactas, no brilhantismo dessas baionetas defensoras da honra nacional, tendo á sua frente o chefe da nação, contando em seu seio jovens officiaes dispostos a derramar a ultima gota de sangue pelos direitos da patria? Qual o coração que não sentisse, por dever ou necessidade, deixar de acompanhar esses briosos guerreiros! O mais marcial dobrado dava novo realce a marcha. Chegado o batalhão á praia fez alto e Sua Magestade mandou desfilar. Então proromperam os vivas ao Imperador, á constituição e a familia imperial, que os soldados como que electrisados pelo enthusiasmo de seus jovens chefes, freneticos responderam.

Sua Magestade em pé presenciou o embarque do ultimo soldado, e então reunidos os officiaes, tendo á frente o coronel commandante, dirigiram-se a Sua Magestade que lhes testemunhou a confiança que nelles depositava a nação.

Já distantes da praia os embarcados deixavam aperceber aos que com patriotico prazer os viam afastar-se, o enthusiasmo que os animava. O estrepitoso hymno nacional, os vivas continuavam incessantes ao tremular da bandeira brasileira, dessa mesma bandeira de que falla Urquiza em suas proclamações ao exercito expedicionario.

— Foi escolhido senador por Minas Geraes o Sr. Gabriel Mendes dos Santos, presidente da camara dos deputados.

Está nomeado ministro plenipotenciario junto ao governo da França, o Sr. Sergio Teixeira de Macedo.

— O brigadeiro Leite Pacheco foi nomeado inspector das forças existentes no Espirito Santo, Sergipe, Bahia e Alagoas.

— O coronel Pimentel foi nomeado director do hospital militar da côrte.

— As mais recentes datas do Rio da Prata hão denunciado o armisticio no dia 3, e no dia 5 recomeçadas as hostilidades entre a praça e os sitiadores.

— Oribe marchou finalmente para a campanha no dia 30.

Cambios do dia 12.

Londres, 29 1/8 a 29 1/4 esterls por 1$.
Paris, 330 rs. por franco.
Lisboa, 38 a 30 por cento de premio.
Hamburgo, 615 d. a 60 d/v por marco franco.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

TRIGESIMA-QUARTA CARTA.

Côrte, 26 de julho de 1851.

Ainda o mundo politico he que me deve merecer as honras da camara, porque fóra delle os successos não passarão de muito communs, e já se manifestaram por todos os orgãos dos noticiadores diarios

Começarei pelo phenomeno espantoso, que vai para tres semanas se está repetindo todos os dias, de abrirem-se as sessões da camara temporaria ás 10 horas da manhãa maçonicamente contadas. Phenomeno disse eu, e creio que o Sr. Dr. Paula Candido me não criticará a expressão, visto como he raridade sem exemplo nos nossos annaes parlamentares, ou pelo menos facto considerado extraordinario sempre que se tem dado, e que este anno se torna espantoso pelas razões que passo a articular: em primeiro lugar, nunca se vio, ou muito tempo ha que se não via a metropole brazileira tão travessa, faceta e divertida; em segundo lugar, o rigoroso frio da estação, frio que tem chegado a 50° da maxima escala thermometrica, e que torna um acto de esforçado heroismo o tirar-se um parlamentar da zona torrida de dentro dos seus refolhos de lã, á hora em que toda a natureza ainda está coberta de uma espessa e sombria carapuça de nevoa.

Exigir que os nossos representantes não animassem o fervor philharmonico-dansante-theatral de que está possuida toda a população fluminense, fóra um ostracismo dos mais tyrannicos, seria privar a sociedade de alguns dos seus brilhantes luzeiros. Exigir que, depois de uma vigilia passada nas regiões agitadas e deslumbrantes da schotish e em todos os outros theatros da vida nocturna, um digno representante se levante ao alvorecer, e pallido, lasso e ainda desacordado pelas emoções da vespera, se mergulhe n'uma atmosphera glacial e humida, para principiar logo ás 10 horas da manhãa a discussão prosaica da deve e ha de haver do grande livro nacional, he de certo tornar muito pesado o encargo de salvador da patria.

O Sr. Gabriel Mendes dos Santos, actual presidente da camara onde tem assento os elegantes do nosso parlamento, he com toda a razão o objecto de amargas queixas, e o responsavel perante as bellas e perante toda nação, pelos accidentes que seu excessivo e escusado rigor póde causar na preciosa saude dos nossos augustos e dignissimos representantes.

E se as bellas, cujo progresso social, bem que tenha marchado lentamente, he ja muito sensivel, se resolverem, como por ahi se murmura, a honrar as justas parlamentares com suas magicas? Quem será o responsavel pelo disalinho e displicencia em que ellas encontrarem os heróes da vespera? Oh! o Sr. Mendes dos Santos não reflectio bem em todas as consequencias do sua severidade, que alias nada aproveita ao andamento dos negocios publicos, pois que, aberta ás 10 horas em ponto, ou ás onze horas como era de costume, a sessão dura sempre as mesmas quatro horas. Ganhão os que gostão de saborear os pretos feijões ás duas horas e meia, mas perturba-se o equilibrio entre os deveres do legislador e os habitos e compromisso do homem social.

Disse, fundado mais nos meus sentimentos do que em vozes que por ahi correm com pouca credibilidade, que a fôr do nosso madamisme pretende uma ou outra vez assistir aos debates parlamentares. He minha convicção que o diantamento do bello sexo não está a par da civilisação do paiz, e este atrazo não póde provir senão da acanhada educação que se lhes dá, de muitas privações que ainda soffrem as senhoras, ao passo que nos salões de recreio se lhes concede uma emancipação completa, uma liberdade muitas vezes demagogica, e portanto perigosa. Cumpre libertar o sexo privilegiado de antiquados perconceitos que impedem o seu desenvolvimento intellectual; cumpre eleva-lo ao grão que lhe compete na escala dos entes racionaes, habita-lo para exercer legitima e benefica influencia nos destinos da sociedade civil Se a mulher nasceu para obedecer e ser guiada, não he menos certo, como diz o immortal Garret, que he ella quem manda e governa quando quer... quando he verdadeira mulher, e de seu proprio desvalimento tira o valor immenso que tem.

Quantas mulheres illustres não conta a França e outras nações da Europa, illustres por seus escriptos ou pela influencia politica que exerceram? E neste ponto o nosso mundo parece destinado a uma grande superioridade. Já sabia que os Estados-Unidos, cujo progresso he ordinariamente admirado pelo lado material, contava entre seus distinctos escriptores um Fenimore Cooper, rival de Walter-Scott, um Washington Irwg, um Prescott, um Audubon, que a morte acaba de roubar-nos, e que na carreira das sciencias se aproximou de Cuvier e de Humboldt. O que porém ignorava, e vem em apoio das considerações que acabo de fazer relativamente ao bello sexo, he o que se lê n'um interessante livro do Sr. Rufus Widmot, livro impresso em Philadelphia, e que tem por titulo—*The female poets of America*—*As poetisas da America*. Não menos de oitenta senhoras americanas tem direito ao titulo de poetisas; numero admiravel, se attender-se que a França, a mais litteraria de todas as nações, apenas poderá apontar entre as suas notabilidades femininas dous terços da quelle numero, que subam ao Parnasso. As oitentas musas americanas são todas filhas de ricos burguezes, de magistrados e doutores em theologia. E cousa singular e digna de ser aqui notada, porque he um alegrão que vou a dar a os nossos negrophilos: Philis Wheatley-Peters, negra e escrava, he uma das poetisas americanas de mais distincção! Nascida quasi no fim do seculo passado; a filha do *Negro Senegal*, como lhe chama um critico, representou, graças ao seu nascimento, um papel quasi historico, e veio como que apoiar os eloquentes pamphletos de Benjamin Franklin contra a escravidão. Deveu sua educação a Sra. Wheatley, que a comprou em Boston aos 6 annos de idade, e lhe deu o seu nome.

Hoje o nome da poetisa Philis está quasi esquecido, como se não houvesse memoria de sua correspondencia com Jorge Washington, e não fosse ella citada pelo abbade Gregoire no seu ensaio sobre as faculdades moraes e intellectuaes dos negros, e recebida em Londres, ende esteve, com grande enthusiasmo. Humilde por seu triste nascimento, pertencendo a essa raça que, como diz Lamartine, a natureza vestio de um luto eterno, a pobre escrava foi durante um momento e aos olhos do universo inteiro considerada como o typo supremo da sua especie; foi no mundo civilisado a representante de todos os seus iguaes, sua existencia constitue, para assim dizer, um dos incidentes da historia universal.

E já que tanto disse da insigne Philis, não devo passar em silencio o nome da Sra. Maria Brooks, que he das poetisas americanas a que mais celebridade merece. He autora de cantos lyricos, em que se nota a elevação do pensamento e o estylo vigoroso, tão vigoroso, que fez dizer a Lamb, o humorista inglez, e um dos seus admiradores, que não podia ser uma mulher a autora desses versos. Maria Brooks escreveu um poema, insigne pela extraordinaria força dos versos e originalidade da concepção, Southey, um dos seus apologistas, chamava-a uma pomba com azas de aguia.

Destes meus episodios litterarios não queira já algum beatissimo janota deprehender que, n'uma terra onde os poetas são tidos em pouca valia, pretendo eu que as moças se tornem poetisas, e appareça por ahi maior numero de paixões romanticas do que ordinariamente apparecem. Tambem não desejo que as bellas leiam os manifestos de Mazzini nem as discursos de Montalembert; mas desejo e sustento que he justo e muito moral que o espirito das bellas seja entre nós mais cultivado, que ellas não continuem n'uma condição intellectual tão inferior á dos homens, porque dessa grande desigualdade muito se recentem a vida conjugal e a educação da nossa mocidade

Portugal, que não está hoje na vanguarda da civilisação, dá-nos um exemplo que he digno de ser imitado pelas Brazileiras, cuja ternura e bondade caracterisão a sua indole e caracter. Ali existe uma numerosa associação de senhoras respeitaveis, cujo fim he o exercicio da caridade christãa. Esse philantropico instituto tem por titulo *Associação consoladora dos afflictos*; he organisada e funcciona como se fôra uma sociedade de homens reunidos para o mesmo fim. Tem por presidente a Sra. D. Maria Miquelina Pereira Pinto, por vice-presidente a Sra. marqueza das Minas, por thesoureira a Sra. duqueza de Palmella, por secretaria a Sra. condessa da Ribeira Grande. A *Associação consoladora dos afflictos* celebra as suas sessões, registra as suas deliberações, escreve a historia dos seus trabalhos em relatorios annuaes, como qualquer sociedade do sexo masculino. Ainda mais, do seu proprio seio sahem commissoes que vão visitar a pobreza em seus alvergues, e ahi liberilisão-lhe com voz candida e mão benigna, palavras de animação e meios de subsistencia.

Porque as Fluminenses, porque as Brazileiras em geral não serão capazes de reunir se para fins semelhantes, e sómente são reputadas pela turba dos janotas e dandys como entes exclusivamente destinados para a pesada tarefa da nossa administração domestica, e para abrilhantarem os bailes e treatros? Se fosse precisa uma revolução social para levantar o bello sexo do Brazil da obscura e tyrannica posição em que se acha, seria essa a primeira e a unica revolução em que me veriam entrar: juro-o por todas as bellas do Campestre, que são as da predilecção e particular conhecimento deste pobre jarreta.

A presença da algumas senhoras nas tribunas das duas camaras legislativas, tenho para mim que seria muito salutar: seria talvez o meio mais efficas de impor silencio a certos oradores soporiferos, o cercear a prolixidade de muitos outros. Ao susurro da camara, e a desattenção e ricos epigrammaticos das bellas, que orador ha ahi tão ousado que pucesse resistir? Haveria ainda outra utilidade, humanisar um pouco mais os dignos parlamentares impondo-lhes mutuo respeito, e evitando as scenas anti-constitucionaes de que este anno temos sido testemunhas; digo anti constitucionaes, porque as invectivas, as provocações e os desafios para vias de facto não são meios legaes de sustentar opiniões e propugnar pelos interesses publicos.

He sobretudo na camara dos anciões, no meio dos gelos da nossa Siberia parlamentar, como lhe chamou o illustre Andrada Machado, de saudosa memoria, que tem apparecido um calor e electridade, que contrastão até com o estado da nossa atmosphera.

Tinha ouvido dizer (e os physicos sabem explica-o perfeitamente) que os cocheiros dos fidalgos moscovitas, em quanto esperam por seus amos, se mettem no gelo para resistir ao frio intensissimo do ar ambiente. Creio que assim tambem se póde explicar o calor da nossa Siberia no meio do enregelamento geral. A não servir esta explicação, só deparo com outra n'uma folha de ante-hontem, que muito se distingue pelo odio que consagra aos californias, isto he, aos que ella suppõe que tudo sacrificão ao interesse material, cousa já que as *pacotilheiros até tem horror*. Dizem os sabios e moralistas dessa folha, no seu numero da manhãa de 25 do corrente: « Ha muitas pessoas que mesmo antes do tempo já soffrem pelo receio que tem do calor que hão de soffrer a vista do extraordinario descimento da temperatura do nosso clima. » Quem sabe? póde ser um calor prematuro ou anticipado, esse que ora se sente na Siberia, quando no Indostão ha frio e frio de tiritar.

O dever de chronista, já que me propuz a fallar do mundo politico, obriga-me a confessar que o nobre senador o Sr. D. Manoel he o que mais se distingue nesses phenomenos de anomalia parlamentar e physica, de que acima tratei. Assim como os Srs Hume e Roebuck, membros da camara dos communs de Inglaterra, ambos *freetraderes*, isto he, sectarios dos principios liberaes que o ministerio Whig sustenta e segue em materia de interesses commerciaes, estão actualmente hostilisando a John Russell e seus collegas, com evidente proveito de lord Stanley e seus correligionarios proteccionistas; assim tambem o illustre senador pelo Rio-Grande do norte, membro do partido dominante, hostilisa presentemente com todas as suas forças a policia do gabinete de 29 de setembro, chegando ao ponto de qualificar de ineptos a dous ou tres membros desse gabinete. Entretanto he este o mesmo gabinete que mereceu da confiança da corôa o iniciar a politica que substituio a do partido hoje em opposição; he este o mesmo gabinete sobre quem pesa a responsabilidade de todas as mudanças de então para cá operadas no paiz, entre as quaes se conta a dissolução de uma camara!

A correlação que acho entre o procedimento do nobre senador oppocisionista e a do representante de Sheffield, o Sr. Roebuck, não para nesta hostilidade ao ministerio do mesmo credo politico. Como o oppocisionista inglez se propoz convencer a lord John Russell que deve renunciar ao poder, assim o Sr. D. Manoel parece ter tomado a peito o persuadir ao ministerio actual que he tempo de retirar-se. O Sr. D. Manoel differe, porém, do illustre Sr. Roebuck n'um ponto importante, e vem a ser: que este procede com lenidade, com o seu proverbial *suaviter in modo*, como disse John Russell, agradecendo-lhe os seus conselhos *amigaveis*; e o Sr. D. Manoel quer chegar ao mesmo fim por meios muito diversos. Roebuck parece o confessor que ajuda o moribundo a morrer; o Sr. D. Manoel entendendo que a prolongação da existencia do ministerio he perniciosa, quer com as suas aggressões causar-lhe a morte.

Neutro como sou em politica, não faria o menor reparo nos desvios de um representante tão conspicuo como o Sr. D. Manoel, se não enxergasse um grande mal para o principio da autoridade, para o respeito devido á entidade moral chamada governo, nesse ridiculo amargo, nessas aggressões violentas contra os representantes de um dos poderes supremos do paiz, do poder executivo. He muito difficil, senão impossivel, persuadir a um ministerio, á luz da publicidade, de que se deve suicidar, ainda quando se o pretenda demover ao suicidio por contricção, e não por attricção. O que, portanto, he para mim certo, e he isso somente que deploro, he que os dyscolos, os arautos da relaxação social, tirem valioso argumento das palavras de um senador do imperio para justificar suas philipicas e seus ataques brutaes contra o principio sagrado e eterno de respeito e obediencia á autoridade.

Chegamos, emfim, á quadra das novidades politicas: o thermometro, o barometro, o hygrometro, o electrometro, e todos quantos instrumentos acabão em metro assim o annunciam pelas suas constantes variações. Não se póde negar que não estamos de todo fóra da influencia do movimento politico do grande theatra europeu: as ondas do oceano apenas nos livram de que as lavas do volcão revolucionario cheguem ás nossas costas, ainda fumegante e capazes de lançar-nos na mesma conflagração de que ha pouco escapou o velho mundo. A Providencia ha de continuar a proteger-nos, e permittir que demos sempre aos nossos visinhos o exemplo de um povo de bom senso, e lhe provemos praticamente como são fecundas a união e a ordem.

Já na minha ultima carta dei-lhe noticia de que a opposição estava cuidando de fixar o terreno de suas operações, definir as cores e os emblemas de sua bandeira; e, applaudindo a esses esforços, porque reconheço a necessidade de uma opposição esclarecida e constitucional, annunciei-lhe que não era de esperar que se verificasse o *parturient montes*. O que depois desse meu vaticinio tem occorrido não me faz desesperar de que ao menos uma vez na minha vida serei propheta.

A confirmação que, talvez involuntariamente, o digno opposicionista o Sr. Rodrigues dos Santos veio dar as minhas revelações, o significativo protesto das duas notabilidades opposicionitas os Srs. Ottonis, bem claramente denunciam que estamos em vesperas de grandes novidades. E Deus as traga, porque o paiz precisa e tem o direito de conhecer as opiniões daquelles que o pretendem governar, porque he da honra e dignidade de todos os homens politicos manifestar suas convicções e pugnar francamente pelo seu triumpho dentro do orbita dos meios legaes.

Assim como em França estão os partidos na mais sturada elaboração, reagem entre si elementos os mais oppostos, e de suas combinações e esforços ninguem ainda póde prever quaes serão os resultados definitivos; assim tambem entre nós a opposição comprehendeu que a discordancia que se mostrava nos seus orgãos impunha-lhe o dever de apurar os seus principios e traçar a linha de seu procedimento. O que desse patriotico empenho sahirá, se fusão ou fraccionamento, se discordia ou liga temporaria, he o que não posso prever, nem talvez outros mais atilados o possão tambem. Seja porém o que fôr, faço voto porque a opposição monarchica se mostra francamente, e assim se habilite, ou para algum dia presidir só por si aos destinos do paiz, ou para entrar em alguma combinação que as circunstancias exijam das nossas sumidades politicas.

Mas ainda não ficão aqui os acontecimentos politicos desta semana; estava-lhe reservada a honra de um successo summamente curioso e importante. Na quarta-feira, 23 do corrente, despontou no horizonte jornalistico um novo astro, que se denomina *Estrella d'Alva*. Pela forma e pelo brilho merece o poetico e soberbo titulo com que a baptisou o astronomo que preside aos seus destinos. A *Estrella d'Alva*, como todos os corpos celestes, nasceu do lado do oriente, sobre as pittorescas plagas nitherohienses.

A *recem-chegada*, a cuja apparição saudo com alegria e reverencia, annuncia que o absolutismo he a melhor systema de organisação e governo dos Estados, mas que no Brazil, absolutista, ou republicano (*que depois daquelle he o unico systema original e verdadeiro*, todos devem, por dever e por honra, aceitar as instituições juradas.

Não se póde ainda bem apreciar o novo astro politico neste seu primeiro curso. Promette muito, e a julgar pela sua belleza e brilhantismo, he capaz de tudo quanto promette, mas parece-me ás vezes pouco rasoavel para com o passado, que fulmina com demasiado rigor. A *Estrella d'Alva* falla á nova geração, á *gente que chega do futuro*, como ella diz em sua linguagem harmoniosa e sympathica, mas imprimindo em nosso passado—o ferrete da imprevidencia, da ineptidão e até da corrupção—não sei se á esse anathema escapará toda essa geração a quem pertencem os destinos futuros do imperio, e menos sei como poderá ella tolerar o presente que está entregue nas mãos dos representantes desse passado vergonhoso.

He a primeira vez, depois que no Brasil foi jurado o systema monarchico-constitucional representativo, que um Brasileiro declara-se francamente pela imprensa enthusiasta da monarchia pura; e se esse Brasileiro he o que a voz publica indicia, he esta convicção tanto mais notavel quanto, dotado de uma intelligencia superior, e de um espirito observador ninguem se achou em condições mais favoraveis para comparar os diversos systemas de governo do que elle, que tendo residido muitos annos nos Estados-Unidos, passou-se para a Russia, e desta para a França, onde ultimamente presenciou e póde de novamente comparar o systema republicano com o monarchico absoluto.

Acabam de chegar do Havre tres industriaes notaveis pela novidade dos fins a que cada um se propõe. Um he architecto de profissão e pretende estabelecer em todas as casas da capital latrinas inodoras. Outro que he Dinamarquez e negociante, vem procurar dentes sãos de brancos, negros, ou mulatos, mortos no Brasil, por isso que o meio-dia da Europa já não fornece hoje, apezar da sua abundancia de formidaveis mandibulas, senão um pequeno numero de bons dentes. O terceiro viajante traz uma pacotilha de narizes postiços de caoutchouc e de gutta-percha, pintados e com seus competentes bigodes.

Esses tres individuos são especialidades, cada um no seu ramo artistico; e não deixa de ser engraçado o encontro do homem das latrinas inodoras com o dos narizes postiços.

A muito conhecida familia de Pineros, de Buenos-Ayres, he só quem hoje alli possue a raça de cavallos frisões, tão afamada nas provincias do Prata. O Sr. Southern, ministro de Inglaterra, teve desejos de possuir uma parelha d'aquelles cavallos, e em dias de maio proximo passado dirigio-se á quinta dos Srs. Pineros para compra-la. Os representantes dos Srs. Pineros recusaram vender-lh'a, e o Sr. Southern voltou para a cidade com toda a sua fleuma britanica. No dia seguinte, porém appareceu na quinta do Sr. Pineros um ajudante de campo do general Rosas, e convidou-os a mandar ao Sr. Southern, com a menor demora possivel, os cavallos frisões que possuiam. Era escusado accrescentar que os Srs. Pineros attenderam *ao convite*: os cavallos foram mandados ao Sr. Southern, e podem ser vistos hoje na cavalhariça da casa em que este cavalleiro reside em Buenos-Ayres, casa que pertence ao Dr. Montes de Oca, muito conhecido nesta côrte, e cujo aluguel he *pago pelo general Rosas*.

Está provado que existe hoje na cidade do Rio de Janeiro uma meia duzia de birbantes associados para viverem á custa da bolsa alheia. O primeiro acto por que essa quadrilha de industriosos se denunciou ao publico foi a carta apocripha com que pretenderam surripiar cem mil réis ao Sr senador Gonçalves Martins; o segundo foi a ameaça de incendio com que tambem tentaram extorquir um conto de réis aos Srs Maxwell Wright & C.; ha um terceiro facto muito recente, de que vou inteirar o publico.

Em fins da semana passada recebeu o Rvd. vigario da Candelaria uma notificação do mesmo genero, porém muito mais interessante por certas circumstancias, que os leitores apreciarão no seu exacto valor. Chamo a attenção de todos, e particularmente de certo *publicista de porte grave e magestoso*, inimigo jurado dos californias, para as duas cartas que em seguida publico, cuja moralidade não carece de commentario para que se torne muito saliente.

« Ill. e Revm. Sr.

« V. S. sabe que existem agentes para presenciarem quaesquer factos que se pratiquem e serem ao depois esses factos publicados pela *Pacotilha*. Eu sou obrigado aquillo que vejo dar parte; e hontem eu fui testemunha de um facto que teve lugar na ponte das barcas de Nitheroy as 4 e meia horas da tarde com V. S.: da-lo ao publico, he por certo sacrificar a moralidade de V. S., pois que he V. S. um homem publico, e além disso parocho de uma freguezia da côrte, e o facto a que me refiro he tal, que seria de summa importancia a sua publicação para os inimigos de V. S.; estou portanto vacilante *entre o meu dever de dar esse facto* ao publico, e a repugnancia de o fazer por ir elle ferir muito a moralidade de V. S. Rvm., e portanto *deliberei sacrificar o meu dever, fazendo assim um serviço* a V. S. e a sua reputação, pois que seria de muito desar para V. S. se a *Pacotilha* publicasse o que eu presenciei na ponte das barcas hontem á tarde; *resta porém agora que V. S. queira tambem remunerar este meu serviço*. Tal publicação depende só de mim, porque fui a pessoa que estava ao pé de V. S., e que vi o que se passou, e alguns pretos que tambem estavam ao pé, mas que essas testemunhas nada valem para ferir a reputação de V. S., o que vale muito, sim, he a publicação do facto pela imprensa. He portanto mister saber se V. S. me quer dar alguma gratificação para tal facto não sahir ao publico; entre o dispendio e a reputação de V. S. escolha aquillo que mais prezar. A resolução que V. S. tomar, póde deixa-la por escripto em carta fechada na mão do Sr. padre coadjutor que eu cá virei por ella, seguro e sem medo de cilada alguma que se me queira armar, pois que, quando tal cousa acontecesse de se me armar alguma cilada, o resultado seria ser sempre o facto publicado, e com maior escandalo, porque traria mais o aggravo da cilada, basta que na resposta que V. S. deixar em carta fechada na mão do Sr. padre coadjutor V. S. diga isto:

« Dou-lhe tanto para que tal facto se não publique, e póde vir amanhãa receber da mão do Sr. padre coadjutor. » O facto a que me refiro, e que fui testemunha, he o seguinte:

« V. S., emquanto esperava a hora d'a barca partir, estive na entrada da ponte (1) a *conversar* com uma crioula gorda que costuma a estar alli e que hontem tambem estava com uma bandeja vendendo pão-de-lo; um homem rustico da roça que tambem estava ao pé presenciou tudo, mas esse seguio o seu destino, e ainda que vá na roça contar isso que vio, não sabe quem he o sacerdote que tal fez, e por isso não fallará no nome de V. S.; os pretos que vendem doce e que estão tambem sempre á entrada da ponte tambem viram, mas esses a nada se aventuram a dizer, e apenas hontem, depois que V. S. se retirou elles e a tal crioula ficaram fallando dos padres..... porém não conhecem que V. S. he o vigario da Candelaria, e portanto não corre perigo algum; porém eu, Rvm. Sr., que conheço tanto a V. S., e que sou um dos que fornece artigos para a *Pacotilha*, sou digno de ser temido e respeitado; e fique V. S. certo que, se eu fosse um malvado sem religião, sem moral, e sem cousa alguma, não usava desta contemplação, preferindo antes que V. S. me gratifique, de que o seu desdouro e quebra da reputação, V. S. não poderá negar que com effeito esteve conversando baixinho com a tal preta gorda de bandeja de pão-de-ló; e portanto, se a *Pacotilha* publicar esse facto, V. S. o que ha de fazer? Ha de chamar o artigo á responsabilidade, por certo que não pois isso seria fazer o facto ainda mais publico.

« V. S, na minha opinião, embora sacerdote, está no caso de ter mulher, pois que he

(1) Ha aqui uma alteração por mim feita no original, que espero me será desculpad.a

ILEGÍVEL

um homem como outro qualquer, e não se lhe póde negar esse direito da natureza; ha porém a grande differença que he de V. S. ser preciso usar de todo o recato para isso em rasão do lugar que occupa; eu não tenho culpa da indiscrição que V. S. praticou, pondo-se com taes cousas com uma preta em um lugar tão publico como a ponte das barcas; o que faço he cumprir um dever a que estou obrigado, e que, se me paga para isso, e ainda faço muito grande serviço a V. S., e traição a quem sirvo, em ter esta contemplação, porém como a traição que faço a meu amo he para salvar a reputação de um parocho, supponho que qualquer pessoa de senso me havia de desculpar sabendo disso.

« A' tarde virei pela decisão de V. S.

« O artigo que deve ser publicado, no caso de V. S. assim o querer, he o seguinte:

« Sr. Antonio, vá n'aquella freguezia desta cidade, cujos parochianos são os maiores proprietarios, e cuja freguezia ainda não tem capella-mór, e diga ao vigario della que não he bonito, quando vai á tarde para Nitherohy, estar com conversas amorosas na ponte das barcas com a crioula gorda que vende pão-de-ló, pois que lembre-se do dictado que diz: « Os namorados cuidam que os mais tem os olhos tapados, » e que portanto se abstenha disso, que não he proprio de um Sr. vigario, e já de cabeça branca. »

« Revm. Sr. Vigario.

« Todos os calculos que V. S. ha feito são infructiferos: eu só tenho a dizer a V. S. que tenho tido muita bonhomia; fui antes de hontem pela resposta á casa do Sr. padre coadjuctor, e nada achei de resposta. Quero ainda que V. S. hoje durma tranquillo, participando-lhe que na pacotilha de amanhãa não he possivel V. S. ser enfardado, porque eu ainda não apresentei o facto a meu amo, porem, na de 14 do corrente o será irremidiavelmente, salvo V. S. não o querendo.

« Portanto, se convém a V. S. o que lhe propoz na minha carta, isto he, dar-me uma gratificação para que tal facto seja occulto ao publico, V. S nesse caso deixe em certa fechada na mão do Sr. coadjutor uma quantia rasoavel, contanto que não toque a nenhum extremo, quero dizer que essa quantia não seja — um milhão — nem tambem seja — meio tostão, — e dê ordem ao Sr. padre coadjutor que entregue essa carta ao seu preto que eu lá irei buscar na mão delle.

« E fique V. S. na intelligencia que he a ultima vez que irei procurar por tal resposta, e se eu não achar, só Deus será capaz de fazer com que V. S. não seja enfardado na capotilha de 14 do corrente.

« Rio, 6 de julho de 1851, ás 11 horas do dia.

« *N. B.*—Algum dia V. S. saberá donde parte isto, e qual o motivo pelo qual assim procede; V. S. pensa bem, e não se arrependa.

« *Veritas.*

« *N. B.*—A'missa das dez horas assisti eu, e fui muitas veses visto por V. S., que estava passeando na sacristia, e eu estava medindo todos seus passos, vendo, observando, e traduzindo todos os seus gestos. »

As poucas linhas que escrevi a semana passada relativamente á academia de medicina motivarão reclamações nascidas de uma extrema susceptibilidade que devo respeitar. He evidente para quem ler desprevenido e attentamente o que disse do edificio em que a respeitavel corporação celebra as suas sessões scientificas, que não foi minha intenção mete-la a ridiculo, e sim lamentar que não tenha ella nem o governo podido dar aquelle edificio uma decoração condigna á sua tradição historica e ao fim a que tem sido destinado. Escreveu-se me dizendo que não fui bem informado, que a casa onde outrora funccionava o senado da camara municipal, e que he ainda historica por ter sido della proclamada a constituição do imperio, não está no estado sombrio e ruinoso que figurei. Não he de data muito recente a visita que tive a honra de fazer á casa da illustre corporação, cujos serviços tanto aprecio, que deploro cordealmente o desgosto que tem dispersado seus membros e tornado menos assiduos e fecundos os seus cuidados pela hygiene e saude publica. Entretanto, descontado o que o leitor esclarecido saberá descontar, he o que não costume *dramatisar* como o Sr. Jacques Arago *dramatisou* a cerca do Brasil, que elle viu atravez do prisma de sua calida imaginação, descontado o que se póde chamar liberdade de um chronista do meu genero, fica ainda muito de exato e triste no que outro dia disse. Em que pese ao meu incognito reclamante, faço votos por que se reparem as ruinas e se melhore a decoração do historico edificio em que se reune a prestante academia imperial de medicina.

Falecerão:

Em 28 de julho	19 pessoas.		
» 21	»	19	»
» 22	»	18	»
» 23	»	18	» das quaes 1 de febre
» 24	»	17	» amarella
» 25	»	21	»

Post-Scriptum.— 27 de julho.

Já que o *Jornal do commercio* pregou-me a peça de não dar hoje publicidade á minha carta, como está escripto na obrigação que me passarão todos os seus redactores e a classe conhecida pelo ex-tabellião Gomes Guerra, aproveito-me deste contra tempo inesperado para dar-lhe noticia da deliciosa *Recreação Campestre* de hontem á noite. Como sempre, foi florida, radiante, engraçada e harmoniosa.

Não appareceu a *estrella d'alva*, mas os astronomos discorrerão largamente sobre o astro refulgente. Houve um torbilhão de apaixonados do *panno verde*, mas nem assim o salão da graciosa schotish ficou rarefeito um só instante. Acabou a folia hoje pelas duas horas da manhãa, já se sabe depois do confortante chocolate com pão-de-ló.

E por fallar em pão-de-ló: os Cossacos, os indefecriveis Cossacos baterão-se destemidamente com a gente do Sr. Francioni, e fizerão destroços horrivais. Cahião sobre as dulcissimas ou novadas bandejas, que nem praga de mixoxós sobre espesso arrozal; era dito e feito, n'um só abrir e fechar d'olhos. Se o Sr. ministro da guerra podesse fazer uma leva de 200 desses Cossacos, bastaria esse troço de guerrilheiros para dar cabo de Rosas, Oribe e toda a sucia de mashorqueiros.

A schotish he como tenho dito, e não cessarei de dizer, a minha predilecta do repertorio *dansante*; mas por isso mesmo que o prezo, e que he ella indisputavelmente o mais grave, cadencioso e delicado de todos os movimentos de Terpsichore, não está ao alcance de todos, nem posso sem impaciencia tolerar que qualquer saltarello se mata a dansa-la. A' par de habilissimo schotichista, o Sr. Varella, filho do saudoso ex-redactor do *Comercio del Plato*, a par de outros que com elle hombreião, appareceu hontem desazado que, em vez do balanço compassado e gracioso da bella schotish, atirava com o pé como se quizesse fazer saltar o sapato, e retrahia-o como se levasse uma dentada de siri ou caranguejo. Foi o meu pesadello toda noite; Deos lhe perdôe, e lhe recorde este anexim: Kágado, para que queres botas, se tens as pernas tortas?

A maior novidade da noite foi um gigante que lá appareceu, com farda e divisas de segundo-tenente da nossa marinha, que deixa abaixo de si umas boas quatro pollegadas ao Sr. Pitada, despachante da alfandega! Parece que a nossa raça vai em tal progresso, que será preciso levantar o céo. †

(*Jornal do commercio.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 21 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: — Abre a sessão.

São apresentados pelo Sr. juiz municipal 19 processos de réos presos e afiançados, para serem julgados na presente sessão.

Procede-se á chamada dos réos e testemunhas, findo o que.

O Sr. Presidente: — Levanta a sessão.

Com[m]unicado.

Uma das qualidades, que mais estimamos no homem he o cumprimento dos seus empenhos, e por isso vimos hoje trazer ao dominio publico a cópia do contrato celebrado entre o Sr. Germano e o governo da provincia, acompanhado das precisas reflexões.

He nossa opinião que em virtude do artigo 12 do mesmo contrato, já devera elle estar rescendido, porque o Sr. Germano era obrigado a abrir o theatro no 1.º de julho passado; e ainda hoje, 20 de agosto, o publico se acha privado do passatempo a que dedicou não pequena parte dos seus rendimentos.

Consta-nos que o Sr. Germano espalhara o boato de que tivera permissão para adiar a abertura do theatro até á chegada de uma companhia, que *diz*, escripturára no Rio de Janeiro e na Bahia; mas estamos informados de quem lhe podia dar semelhante permissão que tal cousa nunca se deu, e que todas estas mystificações são filhas dos recursos do Sr. emprezario.

Talvez que o Sr. Germano hoje se julgue habilitado para cumprir as obrigações, a que se havia sugeitado, visto lhe haverem chegado pelo vapor do sul quatro ou cinco actores. Temos para nós, que o Sr. emprezario se engana redondamente, porque a direcção pelo que nos parece não lhe consentirá abrir o theatro com essa gente.

Com effeito, á excepção de alguma mediocridade, todos os outros são inferiores aos que existiam no Santa Izabel o anno passado. Toda a gente sabe que a primeira dama de um theatro he a alma de uma companhia; e cremos que a Sra. Joanna Januaria, que foi reputada pela propria direcção *capaz sómente de entrar na pequena comedia*, não ha de ficar como primeira dama.

Quanto á Mademoiselle Lucci, entendemos que ella não póde satisfazer as condições que deve possuir uma primeira dama, porque he de um talento mui secundario, e de mais a mais falla muito mal o portuguez. Assim, o publico teria sómente peças insignificantes, como *Pedro Cem*, *Gargalhada*, etc., etc.; e desta arte ficarias privado das sublimes creações dos *Dumas*, *Hugos*, *Shakspears* etc., etc; peças que só podem ser desempenhadas pelas Marias Leopoldinas ou outras artistas de igual talento.

Não he para ter espetaculos dados por uma companhia tão radicalmente incompleta, que a provincia quer despender tão largo subsidio.

Com imperfeitas companhias não faltaria quem, mesmo sem subsidio do governo, quizesse manter o theatro de Santa Izabel. A prova disso he o theatro de Apollo, que contrariado por todas as circumstancias tem trabalhado com uma companhia que, se bem que imperfeita, encerra grandes talentos em seu seio.

A rescisão do contrato não he aconselhada sómente pela falta do cumprimento das obrigações do Sr. Germano. Outras rasoes reclama-na.

Estamos certos que se ficar a empreza nas mãos do actual contratador, seremos privados de ver no Santa Izabel os astros mais brilhantes da scena brasileira: a Sra. Maria Leopoldina, o Sr. João Caetano dos Santos, o Sr. Guimarães etc., etc.

Já o anno passado, o orgulho estulto e a avareza insaciavel privaram o publico de ter peças lyricas completas, porque nem se quiz escriturar a Sra. Landa, nem era possivel que ella se sugeitasse as candidas maneiras do Sr. Germano.

Assim, por todas estas diversas rasões não podemos deixar de insistir para que se rescinda o contrato, que por muitos motivos já se acha rescendido.

Entretanto, dizem que o Sr. emprezario appella para o artigo 1.º do contrato, o qual determina que seja despedido o comico que não agradar ao publico; mas o Sr. Germano está illudido. Não pense que ha de dar bilhetes a certas pessoas que vão para a platéa e camarotes com a obrigação de applaudi-lo e aos seus novos actores com palmas compradas e coroas de flores. O publico de que falla o contrato não he esse que se vende por bilhetes e ceatas de botiquins. Por outro lado ainda confiamos que a commissão ha de cumprir os seus deveres, propondo a rescisão do contrato, e por isso não permittirá que o Sr. Germano illuda por mais tempo o publico, e abra o theatro com essa gente que tem.

Eis-aqui a copia do contrato:

Condições para o contracto da empreza do theatro de Santa Izabel.

« 1.ª Ficará o administrador emprezario obrigado a reorganizar a companhia dramatica de modo a satisfazer melhor o publico, e outro sim a substituir depois de organisada ella o actor que houver encorrido no desagrado do publico e que no juizo da directoria não tiver as habilitações precisas para bem desempenhar o seu papel ainda que esteja engajado por tempo certo, isto no prazo que lhe for indicado.

« 2.ª Não levará á scena peças que não tenham sido aprovadas pela directoria que poderá fazer as observações que julgar convenientes para o bom desempenho, e exigir as explicações que julgar necessarias para dar a sua approvação o que se deve igualmente entender de qualquer alteração que fizer no programma dos espetaculos annunciados.

« 3.ª Será obrigado a levar á scena a peça, ou peças que forem indicadas pela directoria, que terá em vistas a capacidade da companhia, e os meios de que dispõem o emprezario.

« 4.ª Será obrigado a fornecer as decorações, roupas, e qualquer outro objecto de que por ventura careça o theatro, e que forem precisas para que as peças sejam fielmente representadas a caracter.

« 5.ª A directoria fiscalisará o asseio e boa fiscalisação do theatro, e seus pertences, illuminação e venda de bilhetes para que se não exija mais além do preço estipulado, e ordenando os melhoramentos que julgar convenientes.

« 6.ª Será obrigado a fazer o uso conveniente do machinismo do theatro contratando para isto pessoa ou pessoas habeis e a fazer qualquer contrato, ou reparação que for precisa.

« 7.ª Será obrigado a mandar fazer moveis que convenientemente acondicionem as roupas do theatro e a substituir por madeira de melhor qualidade os moveis, e quanto se acha feito de pinho.

« 8.ª Fica obrigado a contratar uma companhia lyrica que dê espetaculos por mezes seguidos que serão designados pela directoria de accordo com o emprezario.

« 9.ª O preço de camarotes de primeira ordem será oito mil réis.

« 10.ª Não poderão haver mais de seis espetaculos em beneficio durante o anno e destribuidos de modo que nunca haja em um mez mais de um.

« 11.ª O administrador emprezario perceberá o subsidio de dezenove contos e oito centos mil réis consignado na citada lei em prestações pagas mensalmente na thesouraria da fazenda provincial.

« 12.ª Não havendo nesta cidade artistas sufficientes para a organisação de uma boa companhia dramatica ficará o administrador emprezario obrigado a ir contrata-los fóra da provincia para o que se concederará licenciado até o 1.º de julho proximo futuro.

« 13.ª A decima-setima condição do contrato de 10 de maio do anno passado não tem applicação e bem assim outra qualquer que esteja prejudicada pelas que ficam expostas.

« 14.ª O emprezario não será obrigado a engajar mais artistas que os necesssarios para o desempenho das condições primeira e oitava.

Correspondencias.

Srs. redactores: — Vendo a deslealdade com que o anonymo que se assigna *um contribuinte* tem procurado pelo *Diario de Pernambuco* ferir a reputação do Sr. Bernardo José da Camara, interpellando-o ácerca do dominio da typographia Nacional, e vendo outro sim, que o Sr. Bernardo José da Camara não póde nem deve entrar em uma discussão desta natureza toda odiosa e pouco de acôrdo com a sua dignidade; tomei a deliberação de responder ao Sr. annunciante, não involvendo-me com a capa do anonymo; mas mostrando-me descoberto, O Sr. Bernardo José da Camara, he um exemplo de probidade, honradez e devotação pelas idéas do partido liberal; he meu amigo; e eu não posso consentir que por tal modo tão insidioso se procure minar a reputação do homem de bem a quem estimo pelas qualidades eminentes que o ornam. Que quer saber o Sr. annunciante? Que interesse póde *elle* ter na maneira porque he hoje administrada a typographia Nacional? Se o Sr *contribuinte* he na realidade um contribuinte, de duas uma: ou está satisfeito com a marcha que vai seguindo o partido liberal nesta provincia, ou não, e está arrependido. No primeiro caso, cumpre que respeite a direcção que as vão seguindo, e não trate de crear embaraços ao partindo, suscitando duvidas ácerca da probidade de um de seus membros mais prestantes, á pretexto de ter contribuido com alguns vintens para a compra da typographia; e se não está, tambem por este pretexto, não lhe póde embaraçar a marcha, quando muito póde exigir a importancia de sua contribuição, e esta me offereço eu desde já a pagar ao Sr. contribuinte. Todos os membros do partido sabem, que este não teria uma typographia, no tempo em que ella appareceu, para expor as suas idéas, se não fôra o Sr. Bernardo José da Camara, que tomou sobre si prehencher de seu bolso a quantia necessaria para compra della; e isto quando acabava de soffrer graves prejuizos em seus negocios; todos os membros do partido sabem, que essa typographia mesmo já não tivera podido continuar os seus trabalhos se não fôra a perseverança do Sr. Bernardo José da Camara em sustentar o grande deficit que havia mensalmente; todos os membros do partido sabem que o Sr. Camara não vive da typographia, não tira della um seitil, e que a dedica toda as publicações do partido liberal. Assim pois, para que essas invectivas attentatorias do decôro e milindre do Sr. Camara, sem vantagem alguma para a causa publica e que só podem ter por fim e objecto o desmerecimento de um homem de bem? Sei, que vou expor minha pessoa aos tiros de um adversario que se encobre debaixo da capa do anonymo; mas não posso deixar o Sr. Bernardo José da Camara entregue assim á uma lutta tão desleal.

Concluo a presente pedindo instantemente ao Sr. *contribuinte* tenha a bondade de publicar o seu nome; não só porque, se he elle um homem de bem, deve mostrar-se descoberto e pedir suas contas como interessado na typographia, não devendo ter vergonha de mostrar-se; como porque talvez não tenha contribuido e não passe a interpellação de uma verdadeira intriga com o fim pouco honesto de marcar a reputação do Sr. Camara e mostra-lo como pouco digno da confiança do partido.

Sou, Srs. redactores, etc.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Senhores Redactores li uma correspondencia em sua illustrada folha n. 189 do Sr. F. Menna C. da F., animando os agricultores para que estabeleção uma sociedade agricola, e um curso normal. Foi-me bastante satisfactorio ver os philantropicos e liberaes sentimentos; iguaes desejos me animão, e por isso desde já lhe tributo os meus sinceros sentimentos d'estima e consideração mormente por anhela, que o meu paiz marche com a maior prosperidade. Muito desejára ver realisado que os nossos agricultores attendesse-nos, e que se prestassem ao que póde fundir o maior proveito ao nosso paiz. Srs. este desejo meu he fundado no que he justo e granadioso, quero nutri-lo e com a maior satisfação peço ao governo que lance suas vistas paternaes sobre as artes e industria do paiz, promovendo medidas legislativas e administrativas, destribuindo premios e destincções, honorificas aos que se dedicão ás artes no paiz; e mandando alguns jovens instruir-se na Europa no que toca as artes e a agricultura, (como baze fundamental da industria,) tão atrasadas na nossa terra, e tão menoscabadas que se vê o artista nacional esbulhado de seu direito, não tendo nenhuma representação nacional sendo alias uma classe muito util ao paiz, e assas nobre pela sua profissão e que conta em seu gremio grandes capacidades, para occupar um lugar distincto no paiz natal! Na Europa tem-se em muita estima as artes como primeira fonte das riquezas, e por isso he que, tem sido ellas elevadas á sua maior perfeição e prosperidade, e que os seus productos despertão e abalão a curiosidade de todos, como se viu na exposição de Londres, onde foi ostentado aos olhos do publico o que ellas offerecião de mais raro, e de mais bem acabado. E porque não havemos nós de imitar aos povos civilisados nesse culto, que prestão as artes? Porque não havemos tambem de animal-as, nós aquem não falece o engenho, pois que a natureza nos dotou com ella tão liberalmente? He pois tempo de deixarmos essa indifferença, ou antes incuria tão reprehensivel, e de encetarmos uma carreira, que nos conduz ao maior auge da prosperidade, e para que nossos esforços, por mesquinhos não sejão baldados, cumpre ao governo, a quem compete a iniciativa dos grandes melhoramentos do paiz, ajudar-nos, quanto em si couber.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Publicações a pedido.

SONETO

Ao Illm. Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, fallecido no dia 22 de julho do corrente anno, offerecido a seu digno filho F. de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.

> No estremo a Deos, na eterna despida
> Ganhaste ao tempo seu feroz direito,
> Perdeste o mundo, e renovaste a vida.
> (BOCAGE.)

Prantea o minha Musa o passamento.
Do nobre defensor da liberdade,
Cuja vida foi toda heroicidade
Brilho, esmalte, valor e lusimento.

Soffreu emquanto vivo agro tormento,
Ministrado por mão da crueldade,
Daquelles que, por sua lealdade
Lhe provocam, crueis, o soffrimento.

Consorte, pai, soldado, valoroso,
Aos abysmos desceu da sepultura
Como bom cidadão religo.

Mas su'alma resplende, e já fulgura
Na patria onde se asila o virtuoso
A par da chara esposa honesta e pura. (a)

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

(a) A Illma. Sra. D. Bernarda Vieira da Conceição Lacerda, fallecida a 30 de outubro de 1850.

A' sublime atriz Maria Leopoldina Ribeiro Sanches no dia do seu beneficio, 26 de julho de 1851.

Vassalla dos Hugos, Dumas e Racines,
Gigantes do genio, que a fama pregôa,
Tiveste os applausos de um povo brioso,
A gloria na fronte depoz-te uma c'rôa!

Apenas abriste teus olhos ao dia,
Um genio divino cercou-te de amor:
A gloria seus labios poisou-te na fronte,
O berço inundou-te de immenso fulgor.

Cresceste, e cresceram tambem os afagos
Do genio que ao berço cercou-te de amor;
Do beijo, que a gloria na fronte imprimio-te,
Crescendo no peito sentiste o ardor.

No vasto horisonte da tua existencia
A estrella das artes gentil fulgurou!
O astro formoso com risos saudaste,
E o astro mais puro, mas lindo brilhou!

Nos vagos delirios da mente inflammada
A sombra de Talma tu viste surgir:
Solemne apontando-te o reino, que honrára,
De flores pintou-te ditoso porvir.

E tu, encantada do quadro risonho,
Sentiste a alegria no teu coração!
E os loiros, que cinges, a todos attestam
Que os sonhos da mente cumpridos estão!

Vassalla dos Hugos, Dumas e Racines
Gigantes do genio, que a fama pregôa,
Tiveste os applausos de um povo brioso,
A gloria na fronte depoz-te uma c'rôa!

Ernesto A. Fonseca.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21. . . . . 4:436,983

Descarregam hoje 22 de agosto.

Escuna dinamarqueza — *Sani* — mercadorias.

Escuna americana — *Mary Eleonor* — farinha de trigo.

Brigue austriaco — *Airone* — aço.

Brigue portuguez — *Maria Feliz* — mercadorias.

Brigue francez — *Beaujeu* — idem.

Brigue brasileiro — *Golfinho* — fumo, sabão e toucinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	24:113,699
Idem do dia 21.	835,657
	24:949,356

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	1:253,655
Idem do dia 21	167,552
	1:421,207

Exportação.

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza *Broadoak*, de 341 tonelladas, conduzio o seguinte: — 89 caixas e 1000 saccos com 9478 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 20. . . . . 1:722,422

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 21.

Southampton e portos designados — vapor inglez *Teviot*, commandante Rivett, conduz desta provincia os passageiros, Luiz Antonio de Siqueira, João Soum, Dr. Benil.

Bahia — patacho brasileiro *Espadarte*, capitão João Cassavecchia, com a mesma carga de farinha de mandioca que trouxe de Santa Catharina.

Canal por Maceió — galera ingleza *Raphael*, capitão George H. Brawn, vai acabar de carregar em Maceió, levando daqui algum assucar.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição as seguintes mercadorias: aprehendidas pelo ajudante do guarda mór Luis Gomes Ferreira a bordo do brigue sueco *Felice*, e por não se acharem manifestadas a saber: 24 chapeos de sol de seda para homem a 7,200 rs., total 172,800 rs., 14 caixinhas com 46 vidros communs com agoa de colonia a 3,200 rs. a duzia, total 12 260 rs., 12 ditas com 12 duzias de sabonetes pesando 21 libras a 150 rs., total 3150 rs., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 21 de agosto de 1851.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 10 arrobas de ferro inglez em chapas a 2,000 rs., total 20,000 rs; aprehendido pelos escripturarios por accrescimo ao manifesto do brigue inglez *Tavarit*, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 21 de agosto de 1851.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente depois de meio dia se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 6 livros com musica á 2,500 rs., total 15,000 rs.: aprehendidos pelo ajudante do guarda mór Luis Gomes Ferreira, a bordo do patacho dinamarquez *Fortuna*: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 21 de agosto de 1851.— Inspector interino. *Bento José Fernandes Barros.*

—Pela Inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 3 peças de lona, a 12,000 rs., total 36,000 rs., apprehendidas pelos empregados da visita a bordo do brigue francez *Cezar*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

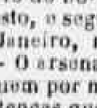
Alfandega de Pernambuco 21 de agosto de 1851. O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 50 duzias de tinas de pão pintadas a 4,800 rs. a duzia, total 240,000 rs; apprehendidas pelos Escripturarios, por accrescimo do manifesto da barca americano *Mary-Ellen*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 21 de agosto de 1851. — O inspector interino.

Bento José Francisco Barros.

Declarações.



O vapor brasileiro *Imperador* commandante o primeiro tenente Ignacio Eugenio Tavares, deve chegar a este porto vindo do norte até 30 do corrente mez de agosto, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

— O arsenal de guerra contrata a compra, a quem por menos fizer de 64 selins com os pertences que se declaram, a saber: selins, silha de panno, dita mestra, par de lóros, dito de coldres com silha mestra, dito de franquilites de sola para o dito, dito de capelladas de couro envernisado, cabeçada, par de redeas fixas, e ditas falsas, rabicho, peitoral com gamarra, malote de vaqueta, par de garupas de sola para o dito, porte de sola para clavina, e fiador para a dita: quem os quizer fornecer dirija-se a salla da directoria do mesmo arsenal no dia 22 do corrente mez, com suas propostas.

Arsenal de guerra de Pernambuco, 16 de agosto de 1851.—O escripturario,

F. Serafico de Assis Carvalho.

Cartas seguras vindas do Sul pelo vapor *Teviot* para os seguintes senhores: Antonio dos Santos Vieira, Manoel Alves Guerra Junior, José Alves da Silva Caldas ausente ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, Bernardo José Lopes, Francisco Raphael de Mello Rego, Manoel José Gonçalves, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Joaquina Maria da Conceição, Henrique Everaldino de Beltencourt, João Antonio da Silva Junior.

— O Arsenal de Guerra, precisa comprar 4,700 varas de brim branco liso bom; 96 covados de chita para colxas, 18 varas de panno de linho, 50 mantas de lãa, 100 colxões de riscado de linho, cheio, 100 travesseiros de dito dito, 4 panellas de ferro forradas de porcellana que possa conter cada uma tres galões de liquido, 4 ditas de dito dito de cinco gallões, 2 caldeirões de ferro estanhado para dezeseis galões, 1 cassarola de ferro forrada de porcellana que contenha cinco galões, 1 dita de dito dito de seis galões, 1 dita de dito dito de nove galões, 1 dita de dito dito de dez galões, duas ditas de dito dito de onze galões, 2 ditas de dito dito de doze galões, 6 chaleiras sortidas, e 50 talheres completos; quem taes objectos tiver, e quizer fornecer dirija-se a Salla da Directoria do mesmo Arsenal no dia 23 do corrente ao meio dia, munidos das competentes propostas. Arsenal de guerra de Pernambuco, 18 de agosto de 1851 — O Escriturario *F Serafico d'Assis Carvalho.*

— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos sómente serão admittidos com o passaporte que isso declare, e assim mesmo ficarão sugeitos a quesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar improficua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.

Thomaz de Faria.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 21, 23 e 25 do corrente irá a praça de renda a casa do Nogueira, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho ultimo, a trinta de junho de 1857, pela quantia de 1:200 000 rs. por anno. Os pretendentes compareçam nos dias aprasados, as 4 horas da tarde na salla das sessões da mesma administração.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 18 de agosto de 1851 —O escrivão, *A. J. G. do Correio.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes.

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Santa Izabel.

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1851.

Abertura do theatro e 1.ª recita da assignatura. Estréa da 1.ª dama D. Manuelita Lucci, e dos primeiros dançarinos, M. Trabattoni, M. Fenarte M. Finart

Depois da orchestra executar a nova e brilhante symphonia da opera — *O Regente* — do maestro mercadante, sequir-se-ha a 1.ª representação neste theatro do apparatozo drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal.

O homem da Mascara-Negra.

Personagens e actores.

D. Antonio, Prior do Crato, o Sr. A. J. Alves.
O conde D. Alvaro, o Sr. G. F. d'Oliveira.
D. Fernando de Cordova, o Sr J. S. Reis.
D. Gonçalo de Cordova, o Sr. S. Francisco Meira.
Antonio Taracho, o Sr. Joaquim José Bizerra.
Rui Mendes, o Sr. Raimundo José de Araujo.
Diogo botelho, o Sr. Idem.
O bispo da Guarda, o Sr. Santa Roza.
1.º Juiz, o Sr. Coimbra.
2.º dito, o Sr. Cabral.
Sacristão, o Sr. Joaquim José Pereira.
1.º Homem do Povo, o Sr. Santa Roza.
2. » » o Sr. Rezende,
3. » » o Sr. Cabral.
2 Mulheres do Povo, o Sr. N. N
Branca de Cordova, o Sr. D. Manuelita Lucci.
Leonor, a Sra. D. Joanna Januaria.
O provincial do Trinos, o Sr. N. N.
S. Forza Orsini, o Sr. N. N.

1 sacerdote. 1 pagem, o prégoeiro das justiças reaes, porteiro do tribunal, 4 mascarados, 2 acoratos 2 reis de armas, povo-cavalleiros portuguezes —senhores e damas castelhauas—guardas etc.

No fim do primeiro acto M. Trabatoni Fimart e M. Finarti executarão em dança e Mimica as scenas principaes do primeiro acto do baile francez intitulado.

LA SYLPHIDE,

Terminara o espectaculo com o rico passo nacional da corte de Madrid, entitulado.

LAS BOLERAS DEL WALS DEL SEVILLANO.

Executado pelos Srs. Finart e Trabattoni.

Achão-se abertas as assignaturas de camarotes, e de cadeiras sob as condições seguintes: A assignatura por 50 recitas terá o abatimento de 20 por cento. —Por 25, 12 por cento. —Por 12, 8 por cento.

Preços dos estabelecidos.

Camarotes, primeira ordem por cada recita.	8$000
Dito segunda dita dito	10$000
Dito terceira ordem	8$000
Dito quarta ordem idem	4$000
Cadeiras	2$000
Galeria	2$000
Platéa geral	1$000
Varanda	640

Theatro de Apollo.

Quinta recita da assignatura.

SABBADO, 23 DE AGOSTO DE 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura subirá a scena, o brilhante e pomposo drama em 5 actos, de Mr. Alexandre Dumas.

Os sete infantes de Lara.

Acto primeiro	Gonzalo.
» segundo	O tributo.
» terceiro	Mudarra.
» quarto	O banquete.
» quinto	A vingança.

Personagens e actores.

D. Rodrigues de Lara, o Sr. Miranda.
D. B[...]jar de Lara, o Sr. Neves.
D. Torqusto de Lara, o Sr. Figueiredo.
D. Gustamento de Lara, o Sr. Telles.
D. Vordi de Lara, o Sr. Manoel Fialho.
D. Hannibal de Lara, o Sr. Soledade.
D. Favilia de Lara, o Sr. Conrado.
D. Pasi[...]llo de Lara, o Sr. Brandão.
Gonzalo, o montanhez, o Sr. Guimarães.
Mudarra, o bastardo, o Sr. Costa.
D. João de Aguilar, o Sr. Mello.
Dolfos o cabeça branca, o Sr. Jorge.
Borel, o Sr. Caetano.
D Aguazil-mór, o Sr. Alves.
D. Vallambra, a Sra. D. Leopoldina.
D. Edul de Aguilar, a Sra. D. Felismina.
D. Lippa, a Sra. D. Josephina.
P. Valer[...] a Sra. D. Luiza.
Povo, muzicos, senhores, allabardeiros, bailarinas e criados.

He este o espectaculo que o director emprezario tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta cidade, esperançoso de que o ajudará, e o recompensará das suas fadigas e esforços, que tem empregado para conquistar a sua benevolencia e protecção.

Os bilhetes de camorote e platés, acham-se a venda na vespera e no dia no lugar do costume.

Começará as 8 horas.

Theatro de San-Francisco,

COSMORAMA.

A directora tem a honra de prevenir o respeitavel publico que está fechado o estabelecimento segunda, terça, e quarta feira por cousa dos grandes preparativos que necessitam os *Dioramas* que a pedido de muitas pessoas forão parte da mudança seguinte.

QUINTA FEIRA.

Primeiro. A bella gruta asul em Capri na Italia.

Segunda. O resuvio durante a eupção de 1812.

Terceira. A grande e magnifica praça del Poplo em Roma.

Quarta. A linda vista da ultima noite de Pompeu.

Quinta. O pico de Tenerife.

Sexta. Um jantar de frades no convento de S. Francisco em Bruxellas.

Setima. A grande e magnifica columna de Alesandre em S. Petresburgo.

Otava. A galeria nacional em Londres.

Nona. A cidade de Gutemburgo na Suissa.

Decima. A grande collina de Chá—Bohea na China.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

— Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Enterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

— Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta, trata-se na rua da moeda n. 7.

— O patacho brasileiro — Valente — segue para o Rio de Janeiro, na terça feira, 26 do corrente: para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para Acaracú sahe o hiate *S. José*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

Ceará.

Pretende seguir com brevidade o patacho Santa Cruz; recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de pessagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

— Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocara no Ceará se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Para Aracati

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente o Hiate *Flor do Cururipe* por ja tem quasi a maior parte da carga prompta: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 49 1 e 2. andar a tratar com Antonio Joaquim Seve.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se a rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

— Samuel Howes Junir capitão da barca americana *Suran*, arribada neste porto na sua viagem do Rio de Janeiro para Charleston, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e frete da dita barca a quantia de seis contos de réis mais ou menos: os pretendentes podem se entender com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros á entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

Leilão de mobilia.

Kalkmann & Irmãos fazem leilão por intervenção do corrector Oliveira de 11 commodas parte dellas em estado de averia: segunda-feira, 25 do corrente, no seu armazem na rua da Cruz n. 10.

— O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sabbado — 23 do corrente — as 11 horas do dia no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de variados — desenhos — a oleo pelos primeiros autores d'Europa entre elles acna-se o judeu Shylock, e diversas paisagens muito ricas: assim como uma rica colxa de setim carmesim forrada de seda, e bordada com muito gosto, obra da India, e uma porção de livros usados inglezes, e francezes obras muito interesantes, e pelo preço ainda mais.

— Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, quarta-feira, 27 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. delegado de policia, juiz inspector do theatro, o administrador emprezario do mesmo, faz publico o officio recebido a 11 do corrente.

A bem da ordem, e moralidade publica tenho prohibido o ingresso de qualquer pessoa em occasiões de espectaculo no scenario do theatro Santa Izabel de que he Vmc. director, a excepção daquellas que forem indispensavelmente necessarias para o emprego do serviço do machinismo, ás quaes deve Vmc. dar senhas para por esse meio serem conhecidas, e terem entrada, o que

MUTILADO

communico a Vmc. para seu conhecimento, e direcção.

Deos guarde a Vmc delegacia do primeiro districto, 11 de agosto de 1851.—O delegado de policia.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

-- Em dias do mez p. p. julho, achou-se em uma canoa, uma troucha de ropa, com diversas peças, e como até esta data não tinha apparecido dono, a pessoa que se julgar com direito a ella, dirija-se a casa do abaixo assignado em Apipucos, que dando os signaes certos e pagando este annuncio, lhe sera entregue.

Jacintho José de Souza.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se comprar uma vacca que dê bom leite e paga-se bem; no mesmo sitio ainda tem pés de sapotiseiros para vender da melhor qualidade que ha.

-- Desde o dia 22 de julho p. p., que anda ausente o pardo Juvenal, escravo de Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Breton; dito escravo tem os signaes seguintes: estatura mediana, secco do corpo, olhos amarellos, cor clara um pouco alatuada, cabellos crespos, usava de bigodes e pêra, cabellos da barba ruivos, e da cabeça castanhos, official de alfaiate, e como dito mulato seja bem conhecido nesta provincia por sempre andar servindo de criado a seu senhor, facil sera por isso ser aprehendido: e quem o fizer podera levar ao Monteiro ou nesta praça ao Sr. Francisco Cavalcanti de Mello que sera generosamente recompensado.

-- Precisa-se por aluguel um preto que não beba muito, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente o contrato para a arrecadação da tacha sobre a venda da agoa por não ter apparecido quem offerecesse mais do que a quantia por que actualmente se acha contractado, ficou transferida a decisão deste negocio para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde no escriptorio da companhia, aonde poderão comparecer os pretendentes.

Madama Théard, modista franceza, na rua Nova n. 32.

Sendo recebido de França pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de enfeites os mais ricos e mais modernos que usão em Paris, roga as pessoas de bom gosto, de não comprar os artigos seguintes sem primeiro visitar a casa d'ella, certo de que não os acharão em nenhuma parte de mais bom gosto e nem tam ricos por um preço mais rasoavel. Chapeos de seda de todas as cores, tanto de gurgurão de gros-de-napoles, como de crepe, ou de blonde, ditos de seda redondos para meninas, chapéos de palha abertos e fechados, ditos de palha da Italia, ditos de pastores para meninas, ricas capellas de guarnições de flôr da laranja para noivas, capellas e guarnições de flores para bailes, guanições de transas, belotas e botões para vestidos, ricas e lindas plumas para enfeite de cabeças, e para chapéos de senhoras, enfeites de cabeças, ditos resilhos, filós de blonde, dito de linho, largura de 172 varas, crepes de todas as cores para vestidos, cortes de seda de furta-côres, como grande sortimento de fitas de saja, de gurgurão, de graça, e de veludo, tanto lavradas, como escossesas, ditas de grosde-napoles curtadas para guarnições e babados de vestidos, bicos de blonde de seda e de linho como lindo sortimento de transas e franjas pretas e de cores, luvas de pellica muito boas em qualidades para homens e senhoras, luvas de seda e de retroz para senhoras, ricos manteletes pretos e de cores, tanto de chamalote como de gros-de-naples, ditos bordados muito ricos e modernos: madame Théard faz sempre com muita perfeição chapéos, vestidos e geralmente todas os enfeites de senhora.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos caligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Faz-se almoço e jantar para fóra com muita limpeza e perfeição; na rua da Praia beco do Carioca, armazem n. 7.

-- João Souza tendo de seguir hoje para Europa no vapor inglez, deixa sua procuração ao Sr. Augusto Caors para tratar de seus negocios na sua ausencia, e no empedimento deste aos Srs. Philogono Adour, e João Rosier Lassene.

-- Aluga-se a casa n. 15 com dous andares e sotão sita na rua da Cadeia do Recife, tendo excellentes commodos para grande familia, salla e alcova do segundo andar *forrado* de papel, e bastante grande: na rua do Queimado n. 14.

-- Francisco Gomes de Oliveira, sobrinho, vai a Inglaterra

Vimos no *Diario* de hontem os annuncios para os espectaculos nos theatros de Apollo e Santa Izabel, e ho de sentir, que se compliquem as suas representações, não só porque soffrem ambos os empresarios na parte dos seus interesses, como porque não póde o publico pernambucano, cujo bom gosto para o theatro esta já bem desenvolvido, espectar e apreciar devidamente o merito de ambas as companhias, tanto mais quanto os dramas propostos pertencem a classe daquelles que ainda mesmo repetidos nada perdem da sua força e effeito. Desejariamos, portanto, que o Sr. empresario do theatro de Apollo, em quem reconhecemos muita attenção para com o publico, transfira para outro dia o seu espectaculo certo de que sera levada em consideração a satisfação do nosso desejo.

Um imparcial.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou de homem solteiro, de portas para dentro: na rua das Calçadas, na loja do sobrado amarello.

-- Hoje pela 1 hora da tarde, na audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, vão a praça as fazendas e armação da loja de Joaquim de Oliveira Maia Junior, por execução de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, he a ultima praça.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão e mirante, da casa n. 31, da rua estreita do Rozario, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar da mesma.

-- Não se quer *por ora* apreciar a *probidade, honradez e devotação* do Sr. Bernardo José da Camara, e nem averiguar se prehencheu de seu bolso alguma quantia para a compra da typographia nacional e seu *grande deficit* mensal: o que constantemente se tem perguntado he — Qual o proprietario desse estabelecimento typographico, se o Sr. Camara se o partido liberal, com cujo dinheiro foi elle comprado? Eis o que ao Sr. Camara a bem de sua honra e dignidade cumpre responder, e ao Sr. Dr. Feitosa elucidar na qualidade de amigo e patrono, em vez de ladear em materia tão transcendente, e que altamente compromette todas as *qualidades eminentes* do seu *prestimoso* amigo.

He inutil a *generosa* restituição da quota e a publicação do nome do annunciante, para se obter tão simples esclarecimento, que em geral muito interessa ao partido liberal e particularmente deseja saber *O Contribuinte.*

-- O rapaz portuguez que quer tomar conta de um negocio, entrando de sociedade com 500,000 rs.; dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3, que ahi se dirá a pessoa que quer.

-- Precisa-se de um menino de menor idade, para caixeiro de uma venda: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 81.

-- Desappareceu no dia 4 de janeiro, do Chão da Onça, districto do Pao do Alho, um moleque de Angola, por nome João, de idade de 17 a 18 annos, levou vestido camisa e seloura de algodão da terra, com uma fistula no rosto do lado esquerdo e desdentado na frente, com um bocado da orelha cortada do lado esquerdo e pernas finas: roga-se a quem o pegar de o levar a Luiz José da Silva em Pao do Alho, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez, do engenho Ferricosa, da provincia das Alagoas, um molato, de nome Pedro, com os signaes seguintes: — côr clara, baixo, rosto cumprido, com algumas marcas de bechigas, pouca barba, pernas arqueadas, costuma quando anda fugido mudar o nome e dizer que he forro, em setembro do anno passado, foi elle preso no Rio Formoso, por forro e com o nome de Joaquim Pedro Celestino, e veio remettido para esta cidade como recruta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que do mesmo tiverem noticia, o apprehendão e levem no dito engenho acima, ou na rua da Cruz do Recife n. 64, que sera bem recompensado de seu trabalho.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto, queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

Associação dos logistas.

A direcção da associação commercial dos logistas, declara pelo presente, que fica por ora de nenhum effeito, o convite para a assembléa geral da sociedade, no domingo proximo, e que aquella reunião tera lugar quando for novamente annunciada. -- *Antonio Luiz dos Santos*, secretario.

-- Roga-se ao mui digno director emprezario do Apollo, queira mudar a representação dos Sete Infantes de Lara, para um outro dia, que não sabbado, para que possamos ver o debut dos novos actores de Santa Izabel, sem que soffrâmos o pesar de não assistir a sua representação, visto ser no mesmo dia que o de Santa Izabel.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 40: quem os pretender, dirija-se a mesma.

— Precisa se alugar um sobrado de um andar, ou casa terrea grande, na proximidade do theatro de Santa Izabel: no hotel Francisco, a fallar com Rafael Luci, ou nesta typographia.

— Pelo juizo do commercio da segunda vara do civel desta cidade, na sala das audiencias, sabbado, 23 do corrente, a 1 para 2 horas da tarde, tem de ser arrematado um escravo de nome Felisberto, avaliado em 400,000 rs., por execução de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— A commissão encarregada da factura das catacumbas da irmandade de N. S. do Terço, no cemiterio publico, precisa contratar com quem por menos fizer ditas catacumbas: os pretendentes entendam-se com o abaixo assignado, na rua da Concordia ultimo sobrado azul.

Manoel Firmino Ferreira.

— Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo alazão, gordo, novo, com bons andares, muito bom para se passar a festa.

—Como coincide a representação —estréa deste anno do theatro de Santa Izabel com a annunciada do theatro de Apollo, pedimos ao emprezario deste, que haja de transferir o seu espectaculo, para outro qualquer dia, que não querendo nós perder os — Sete Infantes de Lara — temos tambem muito empenho em apreciar os novos actores, principalmente pela razão de subir á scena o — Mascara Negra — onde a pouco tiveram uma completa ovação os Srs. Guimarães, Costa, e a S. a. D. Maria Leopoldina; de sorte que desejamos confrontar o desempenho dos respectivos papeis desses individuos com os Srs Germano e Bezerra e a Sra. Manoella Lucci.

O respeitavel publico.

— José Francisco dos Santos por haver outro de igual nome se assignara de hoje em diante por José Francisco Gomes dos Santos.

— Deseja-se saber quem he a pessoa autorisada para receber um caixão vindo do Rio Grande do Sul para o Illm. Sr. coronel Buriamarque: a pessoa que se julgar autorisada póde procurar a bordo do brigue *Feliz Destino* fundeado defronte do caes do Collegio.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

--O Sr. Francisco José Cavalcanti Galvão, ou seus herdeiros queiram declarar a sua morada a negocio de interesse.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio, preferindo-se que tenha pratica de plantação de capim, no botiquim da rua Nova.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo, no primeiro andar da casa n. 18.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa no bairro do Recife, retificado e pintado por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- A abaixo assignada, directora do collegio particular de meninas, intitulada de Santa Anna na soledade sitio do sr. Herculano: declara ao respeitavel publico, e particularmente aos snrs. paes de familias, que continua a ter aberto o seu dito collegio, por se achar completamente habilitada com a licença do Exm. Sr. prezidente da provincia, conferida de conformidade com o desposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de Maio do corrente. Espera pois continuar a merecer o conceito, que lhe tem granjeado o seu zêlo, dedicação, e desvello na educação das meninas confiadas a seus cuidados. Outro sim declara, que se ensinara todas as prendas, proprias a uma Sra; assim como pianno e musica, e outras quaesquer, artes de recreio, que seus pais exijão, admittem-se pencionistas, meias pencionistas, e externas, tudo por preço commodos, e rasoaveis. -- *Anna Benedita da Rocha Silva.*

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

Rua nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França talagarça, seda e lãa para bordar, burseguins de duraque gaspeados para Sra., sapatos de lustro, marroquim e setim brancos para Sra. lanternas de vidro, casquinha e bronzeadas muito lindas, pentes de tartaruga para cocó e marrafa, espelhos grandes com moldura e outros enserados largos e estreitos para mezas e pianos, tudo por commodos preços.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; tambem se alugam cadeiras para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Rua Nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França ricos lenços de retrós para Sra., pescocinhos e camizinhas de cambraia muito finas, cassas e chitas francezas muito finas, toucas de linho ricas para Sra., ditos para baptizados, capotinhos de chamalote e gros de napoles, manteletas de dito pretos e furtacores, barretinas de seda e de palha abertos e promptos, ricas sedas furtacores para vestido, bicos de blonde surtidos verdadeiros, ditos de linho, dito ditos de seda brancos e pretos, luvas assetinadas de seda para Sra., meias de seda brancas e pretas e um completo sortimento de instrumentos de todas as qualidades por commodos preços.

-- A irmandade do S.S. Sacramento, da matriz da Boa-Vista, offerece com abate uma letra de rs. 8.408,680 de principal, alem dos juros, aceita pelo Sr. Antonio Marques da Costa Soares, e endoçada pelo Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, vencida em 14 de março de 1843, e opportunamente protestada; faz-se todo o negocio: os pretendentes entendam-se com o actual thesoureiro o Sr. Bernardino José Monteiro: na rua do Queimado, loja n. 24.

Gabinete Portuguez de leitura.

A Direcçao avisa aos Srs. accionistas e Subscritores, que o Gabinete acontar de 15 do corrente, se acha instalado na casa n. 40 da rua da Cadeia Velha, e está aberto todos os dias desde as 4 horas da tarde athé as 10 da noite (excepto nos de chegada dos Vapores do sul e da Europa em que será aberto as 10 horas da manhãa) para leitura de algumas obras que ahi existem, e de varias Revistas, Jornaes Brazileiros, Portuguezes, Hespanhoes e Francezes, os quaes são regularmente recebidos por todos os Vapores. Recife 19 de Agosto de 1851.

O Segundo Secretario
M. G. da Rocha.

-- Alluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e faze todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Advertese que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se lhe dira quem alluga as ditas escravas.

Attenção.

Tendo-se em os mezes de maio e julho, rogado a todas as pessoas que estam devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia no Recife n. 25, defronte do becco, de ir pagar seus debitos, e como poucos compareceessem para um fim tão justo, que he cada um pagar o que deve, de novamente se torna avisar em geralmente a todos pela ultima vez de ir cumprir com este dever, até o fim do corrente agosto, na certeza de que aquelles que o não fizerem, seus nomes seram publicados, e se procedera nos termos da lei, não se tendo contemplação com ninguem.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Os Srs. Marcellino Henriques Pereira e Manoel Rodrigues da Costa, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

Certifico que vendo os autos de inventario e partilha a que se procedeu dos bens, que ficaram por fallecimento de José Mauricio de Oliveira Maciel, casado, que foi com a tambem fallecida D. Maria Guilhermina Cavalcanti, delles consta que, que o supplicante Frederico Chaves he credor daquelle casal inventariado da quantia de 26,200 rs. de principal, e 17,360 rs. de custas, que emporta o principal e custas em 43,560 rs. Certifico mais finalmente que na partilha a que se procedeu deu-se ao inventariante o bacharel Antonio Borges Leal, bens para pagamento de dividas. O referido he verdade e consta dos autos de donde fiz passar a presente em cumprimento ao respeitavel despacho retro aos quaes me reporto, e a presente vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada na forma do estylo. Recife de Pernambuco, 19 de maio de 1851.—Subscrevi e assignei. Em fé de verdade, *Floriano Correia de Brito.*

-- Desappareceu da fundição da Aurora no dia 14 do corrente o preto João Goianna, de nação, levando calça e camisa de algodão azul de listras, representa ter 30 a 32 annos de idade, tem pouca barba, porem costuma uni-la ao bigode, pernas arqueadas, estatura regular.

—Com a certidão abaixo transcripta responde Frederico Chaves ao bacharel Antonio Borges Leal, e então ficará melhormente o respeitavel publico habilitado á ajuisar do mesmo bacharel.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa, com 3 pessoas de familia: na rua da Cruz do Recife n. 23.

-- Domingo, 17 do corrente, appareceu na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, um negro que diz chamar-se João Creoulo, de côr fula e picado das bexigas, filho do Ceará, pertencente ao Sr. Joaquim Coimbra de Andrade, morador em Ipojuca, veio pedir para o comprar, sendo que seja do mesmo senhor, pode apparecer na mencionada casa, que lhe sera entregue, ou far-se-lha negocio se convier ao mesmo senhor, não se responsabilisando o annunciante por fuga que o mesmo possa fazer.

-- Acha-se aberto um novo deposito de madeiras, junto a secretaria da policia, consistindo em traves de 25, 30, 34, e 40 palmos enxameis de 20 a 40 ditos maiores, travessas de 30, todas estas madeiras são das melhores qualidades que se podem encontrar no mercado, e seus preços muito baratos, tambem se tira qualquer madeira que os pretendentes queiram.

-- Dam-se 300,000 rs. a premio: quem precisar, annuncie.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para vender um negro crioulo, proprio para criado, ou pagem, de que ja tem pratica.

-- Roga se ao Sr. Antonio Rodrigues de Moraes, o favor de mandar pagar, um mez do aluguel da casa em que morou, na povoação dos Affogados n. 13.

Madame Routier

Modista franceza acaba novamente de abrir sua loja de modas na rua Nova n. 58, e offerece seu prestimo desde ja aquellas pessoas que se dignarem procura-la, e um cumprimento exacto nas encomendas que lhe fizerem, e em preço, a maior commodidade possivel. Em seguida annuncia para vender um bello sortimento de modas francezas que acaba de receber pelo ultimo navio chegado da França, a saber: manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, chapeos de palha e de seda, luvas de todas as qualidades, filós, chapeosinhos de palha da Italia, setins de todas as cores, tafetas, franjas pretas largas, igual sortimento de tranças para vestidos, grosdenaples preto de muito boa qualidade, e finalmente tudo quanto ha de mais elegante e bello para compor um lindo toilete, e promette vender tudo por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio, na mesma casa vendem-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Manoel Ferreira Antunes Villaça, embarca para fóra da provincia, a sua escrava de nome Francisca, crioula.

-- Simon Luiz retira-se para Parahiba, levando em sua companhia, o seu moleque Matheus.

-- Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, exporta para o Rio Grande do Sul, o seu escravo Cosme, crioulo, de idade de 50 annos

Alugam-se as seguintes casas.

Uma grande casa na Ponte do Uchôa, com muitos commodos, para grande familia ericamente asseiada, toda pintada e forrada de papel, estribaria para 6 cavallos e cocheira para um grande carro, quintal murado, com portão para o rio, e dous commodos fora para escravos, com pés de larangeiras e outras frutas; um sobradinho junto a mesma casa, a margem do rio Capibaribe, com excellente porto para banho e muito fresco; uma excellente casa para numerosa familia, com grande sitio, muitos arvoredos de diversas frutas, baixa para capim, muro na frente com portão, na estrada dos Afflictos, defronte da igreja: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Electrotypo.

Estando os abaixo assignados para seguir brevemente para à Côrte avisão as pessoas que queiram retratos perfeitos, de aproveitar quanto antes esta favoravel e ultima occasião. Aterro da Boa-Vista n. 4.

Carlos D. Fredricks e Weck.

-- Luiz Marques da Silva Mello embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Cosme.

-- Eduardo Adour, cidadão francez retira-se para fóra do imperio.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas verdadeiras de Hamburgo chegadas na escuna *Sam*, no dia 18 do presente as quaes se affiança a boa qualidade, e se achão no antigo deposito de José Medeiros Tavares & Companhia, na rua estreita do Rozario n. 11.

-- Da-se 3 a 4 contos de reis a premio sobre boas firmas, penhores de ouro e prata ou hypotheca: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, sehundo andar, que se dirá quem dá.

-- Aluga-se um grande sitio com uma grande casa para morada, lugar para formar dous a tres viveiros, baixa para capim, e outras vantagens que se fara ao pretendente: quem pretender dirija-se junto da pontesinha que atravessa de Santo Amaro para Belem.

-- **Precisa-se de um perito boticario para tomar conta de uma botica em Maceió, dando qualquer interesse ávista do pretendente: a tratar na rua do Crespo n. 16.**

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Precisa-se de duas amas forras ou captivas, para o serviço de uma casa estrangeira; uma para engommar, cozer, e o mais serviço de casa; e outra para todo o serviço pertencente a cosinha: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, primeiro andar.

-- Constando ao abaixo assignado acharse refugiado em um engenho na ribeira de Una, sem conhecimento do seu proprietario, e talvez em termo de Maceio o seu escravo João, de nação Quiçama, fugido desta cidade do Recife desde o dia 2 de julho do corrente anno de 1851, tendo os seguintes signaes, altura regular, secco do corpo, côr fula, pouca barba, com uma marca de nação em um braço, pernas enchadas meio jingador no andar; e havendo levado calsa de algodão azul mesclado camisa branca bonet A. de marujo ja usado e correia na cintura para segurar a calça: advertte, que elle o não tem negociado por qualquer maneira com pessoa alguma, e que prottesta havelo de quem o houver acoutado, e com indemnisação dos prejuisos causados. Roga tambem a quem o poder capturar, que o mande entregar na rua da Cruz sobrado n. 17, e se gratificara generosamente ao conductor.

Manoel Joaquim Seve.

Furto.

Roga-se ao Sr. Thezoureiro da Loteria de N. S. do Livramento que não pague caso tire algum premio os dois meios bilhetes da 4.ª e ultima 4.ª parte da 4.ª nova ns. 1158 e 116 pois forão roubados ao abaixo assignado dentro de uma carta na sua venda, cujos meios bilhetes forão comprados para fora da praça e não continha assignatura alguma.

João Pinto Regos de Souza.

-- Zeferino Francisco da Silva, vai a Lisboa tratar de sua saude.

-- Vicente José de Brito, manda para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Lourença.

-- Ann Cropper, Inglez, retira-se para a Europa.

-- O Sr. que deixou empenhado, na rua larga do Rozario n. 20, uns oculos de armação de ouro, no valor de 5,000 rs., haja de ir resgata-los no praso de 8 dias, contados desta data, do contrario se passará a vende-los para pagamento da dita quantia.

-- Precisa-se de 3 escravos de serviço de enxada, por espaço de um mez, pouco mais ou menos: quem os tiver para alugar, dirija-se a travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar na rua da Concordia, sobrado n. 5, ou na matta da Torre, sitio do leão.

-- Dam-se 100,000 rs. a juros, com penhores de ouro, ou prata: no pateo do Paraizo, refinação.

-- No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, se hão de arrematar duas casas penhoradas aos herdeiros de Joaquim José Rabello, por execução de Joaquim Pinheiro Jocome e outros, escrivão Cunha, sendo uma na travessa da Lingoeta n. 5, de dous andares, e outra de tres e sotão, no becco entre as ruas da Cruz e Barbeiros, he a ultima praça.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario.*

-- Precisa-se de um rapaz forro de 14 a 16 annos de idade, e de bom comportamento para tratar de um cavallo de sela, dando-se-lhe casa, comer, vestuario, e algum dinheiro que se convencionar: a tratar na passagem da Magdalena, casa pegada ao sitio da Illma. Sra. D. Thereza.

-- O abaixo assignado pede encarecidamente ao autor dos annuncios insertos nos periodicos desta cidade, *Imprensa* n. 168 e 174, e *Echo Pernambucano* o obsequio de declarar positiva e terminantemente se os mesmos com elle se entendem assim como de largar a capa do anonymo, terrivel arma do infame cobarde assassino da honra alheia, afim de lhe poder dar cabal resposta.

Manoel Alves Cardoso.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde esta rezidindo Bernardo Pereira do Carmo *Senior*, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara gratis.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante enchertа de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão; o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam differençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receo de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa forma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e empesta para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profissão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

O abaixo assignado agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Santa Cruz*, uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balizas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. compradores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. compradores se dirigirão ao armazem n. 12 na travessa da Madre de Deos, a fallar com o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem; ou com o abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar do sobrado n. 8.—*Antonio Francisco de Moraes.*

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO,

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

Compras.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se um pequeno sitio nos arrebaldes de Olinda quem tiver ou annuncie ou vá a rua dos Pires padaria unica.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa cosinheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Compra-se um sobrado de um andar, sito na rua Direita n. 56, em chãos foreiros: quem se julgar com direito a elle, annuncie.

Vendas.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma escrava de boa conducta, sem vicios, o que se affiança, e um preto de 24 annos, forte, bom trabalhador de enchada e canoeiro: na rua das Trincheiras n. 49.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Gravatinhas a 480.

Vendem-se gravatinhas de cassa de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vendem-se bonets de panno fino, pelo barato preço de 1,800: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes côres, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Botões dourados para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões para abertura, dourados, de bom gosto, pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

— Vendem-se ancoras de differentes tamanhos, amarras de ferro, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vende-se superior alvaiade em barricas de um quintal: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vende-se um molatinho de 10 para 12 annos, e uma negrinha da mesma idade: no hotel Francisco.

-- Vende-se doutrina das acções em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro que vira para a rua da Aurora.

Vende-se nas lojas de livros dos Srs. padre Lemos, na rua estreita do rozario, n. 8 e na do Sr. Dourado, pateo do Collegio, n. 6: e na typographia da *Voz do Brazil*, os interessantes folhetos de poesias liberaes, recopilados de diversos jornaes desde 1826, a 1850; por *L. P. Viana.* O preço he 320 reis cada exemplar.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs., ditos de cambraia de algodão com letrero muito engraçado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, bins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça !!!

-- Vende-se uma propriedade de terras na freguezia de Agua Preta, denominada Mangueira, com 780 braças de cumprimento e 1 legoa de largura, contendo vinte mil pés de café em estado de producção, casas de vivenda, de fazer farinha, e para pretos, estribaria e um armazem para se recolher o café, tendo uma machina de descascar o mesmo, com proporções para se fazer um optimo engenho, tendo, alem de outras vantagens, que se patentearão ao comprador, a de plantar cannas, e moe-las no engenho Souza, que he contiguo, e obrigado por escriptura publica a moer, não só as cannas do proprietario da Mangueira, como as de seus lavradores, tendo o Sr. do engenho de dez arrobas de assucar quatro, e o proprietario ou seus lavradores seis, trata-se na rua do Rangel n. 45.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se na rua do Alecrim n 6, uma mulata moça e de linda figura, a qual engomma bem, e tem mais outras habilidades: o preço he modico, por haver muita necessidade de dinheiro.

Folha de Flandres.

Pelo barato preço de 19,000 rs. a caixa sendo fina, e sortida a 20,000 rs.: no deposito de caldeiraria de Andrade & Leal na rua Nova n. 33.

— Vendem-se 2 escravas de bonitas figuras, sendo uma de idade de 15 annos, cosinha, lava, e passa alguma roupa a ferro, 2 mulatas moças recolhidas, engommam e cosinham bem, 1 pardo official de sapateiro e outro dito de enchada: na rua Direita n. 3.

Para flores

Vende-se boros de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescaes e por barato preço: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, rua Nova n. 3,

vendem mui superiores bolachinhas de araruta, fabricadas em Liverpool as mais finas que teem vindo a este mercado.

-- Vende-se um escravo marinheiro, e entende de governo: na rua do Queimado n. 14.

ILEGÍVEL

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1|2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est citas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado ue puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se um realejo grande e novo com muito boas vozes: na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, à porta da alfandega n. 20.

Louça vidrada.

Vendem-se alguidares, panelas, caçarolas com cabo de todos os tamanhos chegadas ultimamente de Marselha, jarros, quartinhas, moringues, bilhas finas para resfriar agua, leões e figuras para jardim ou sitio as mais engraçadas e do melhor gosto que tem apparecido, balaios para meninos andarem, ditos para costura de todos os tamanhos, condeças e cestas para compras, e baldes de pinho para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se sal do Assu e palha de carnauba, em qualquer porção, a bordo do brigue escuna *Douro*, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n 124, loja de ourives.

Preços das cautelas		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrará um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

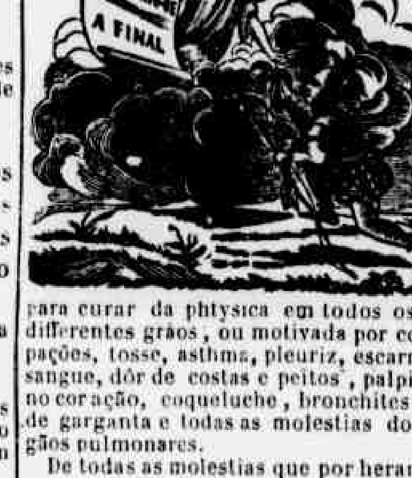
Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.



para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de panninho muito fino, de cores, verde, aznl e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de coras mescladas, proprias para palitós, a 1,000 rs., o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dita para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- **Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.**

1,440 por libra,

Rapé paulo cordeiro, na loja de ferragens n. 56 A rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Preços muito em conta.

Na loja da rua Nova n. 23 de Antonio Gomes Villar, vendem-se as fazendas seguintes: cambraias de lindas cores e padrões os mais modernos; manteletes de todas as cores e feitios da ultima moda em Paris; lenços de cambraias de linho com ricos bordados; pannos finos de varias cores para cazacas; Casemiras ditas; setins pretos e de cores; riscadinhos de linho da ultima moda e gosto, lenços de seda, e de cambraia chales ditos; vestidos ditos os mais ricos que tem apparecido no mercado, e grande sortimento de chitas francezas e inglezas; madapolões e algodões de todas asqualidades, e tudo mais que constitue um bom sortimento de fazendas para o certão

-- Vende-se uma casa terrea depedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Lonas.

Vendem-se, e estão-se acabando, as muito boas lonas, largas a imitação das da Russia, e muito fortes por serem todas de linho, pelo commodo preço de 23,000 cada peça; na rua do Trapiche novo, n. 18,2. andar.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com a gulhas a 240 rs., carteirinhas com ditas a 280 rs, linna de pezo a 60 rs. a miada, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candieiros a 100 rs, a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das affirições a tratar com o arrematante das mesmas.

-- **Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.**

-- Vende-se a loja de miudezas n. 16, da rua larga do Rozario, com poucos fundos: trata-se na mesma.

Mosquiteiro.

Vende-se cambraia aberta, com vara e meia de largura, propria para mosquiteiro, por 640 rs., a vara: na rua do Crespo n. 23.

FREGUEZIA.

Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão molatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceara, boa, a 120 rs.. a libra, e todos os mais generos, barato e de boa qualidade.

He chegado,

nova fornada do superior rapé princeza, do Rio de Janeiro, em libras e em meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 25.

Toalhas,

de Guimarães de 1 1|2 a 3 varas: vendem-se na rua do Quaimado, loja de miudezas n. 25.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no atterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, alim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

No armazem da rua da Cruz no Recife. n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinhos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palha a 10,000 rs. o cento.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Bom e barato.

Vendem-se correntes de aço, muito boas para relogio, a 500 rs, cada uma; papel de peso, com 6 folhas, cada caderno, a 40 rs.; dito almaço, de 5 ditos, a 40 rs.; suspensorios para meninos, a 100 rs., o par; meias brancas de seda, para senhora, a 2,000 rs.; ditas pretas de algodão, muito finas, a 480 rs.; ditas para homem, a 300 rs.; luvas de pelica preta, para homem, a 1,280 rs., ditas brancas e cor de palha, a 1,600 rs.; ditas para senhora, a 1,600 rs.; ditas de seda preta, para homem e senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas escocesas, para senhora, a 960 rs.; ditas de torçal, a 640 rs., e sem dedos, a 400 rs.; ditas do fio da escocia, a 400 rs., e brancas, a 400 rs, tanto para homem, como para senhora; charuteiras para viagem, a 400 rs.; ditas de mola, coberta de couro, a 1,120 rs.; meias escuras, para homem, a 160 rs., e em duzia, a 1,800 rs.: um grande sortimento de franjas pretas e de cor; assim como transas de todas as qualidades e bicos de seda preta, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

A 1,000 rs. a arroba.

-- Vende-se uma porção de bolachas ordinarias proprias para animaes: na rua larga do-Rozario, padaria n. 48.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico — elixir — (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Antonio Ferreira Lima & Companhia na rua Nova n. 3

Vendem-se presunto inglez para fiambre, lingoas salgadas, queijo londrino, gruier flamengo, presunto do porto, paios, chouriças, latas com biscoito da rainha Victoria, dita de araruta, latas de sardinhas de nantes, ervilhas, frascos com conservas, mustarda em pó, bolaxinha de Lisboa, sal refinado, massas de estrelinha, pevide, sagú, sevadinha, mataraua, tapioca, vinho do Porto, madeira, xerez, muscatel de setubal, frontigneau, bxucellos, carcavellos, bordeu, medoc, champanhe em garrafas e meias, licor de marrasquino e outras mais qualidades, e todos os mais generos de venda de superior qualidade.

-- Vendem-se quatro lindos muleques de 8 a 18 annos de idade, sendo um optimo sapateiro, seis pretos de 25 a 30 annos de idade proprios para todo serviço, duas pardas de 20 a 25 annos, e duas ditas de 16 a 18 annos de idade, com habilidade, e 6 pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço, de 14 a 25 annos de idade: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres mulatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e remador e de bonitas figuras bons para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Na rua Augusta venda de Victorino Jose Correia de Sá, tem para vender superior carne de sol, pelo preço do costume, sendo em porção, a 220 rs. a libra.

-- Vende-se uma taverna com poucos fundos em bôa rua e muito afreguesada e se faz todo o negocio, na rua do Cordoniz venda n. 10 se dirá quem vende.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado u. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em co[illegible]

-- Vende-se uma molata de bonita figura, sabe coser, cozinhar e engommar soffrivel: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vende-se um sitio pequeno no lugar da Casa Forte com casa de vivenda de pedra e cal, e bastantes fructeiras, proprio para saude e passar a festa, vende-se muito barata, por seu dono retirar-se para fóra a tratar de sua saude, e tambem se troca por escravos: a pessoa que pretender dirija-se a casa da Sra. Valentina que mora na mesma terra, e no pateo de S. Pedro, tenda de marcineiro que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma casa terrea com tripeira sita na rua dos Pescadores n. 24: a tratar no pateo do Terço n. 42 no segundo andar.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de seda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e moderaas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

-- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se por preço barato feixos de restias de alhos muito novos.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna, por 320 rs., na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se 3 caixões para amostras proprios para refinação de assucar, ou para algum deposito, um candieiro frances de metal de globo, tudo por barato preço; na venda da rua de Santa Rita n. 5.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao saleiro.

A ellas que são baratas.

Na rua do Crespo n. 16 vende-se um rico sortimento de casimiras elasticas pelos diminutos preços de 4,000 e 5,000, os cortes, e lindas cassas francesas a 340 rs. o covado e muito finas a 500 rs, tambem se vendem o que em manteletes pode haver, mais bonito de tanto pretos como de cores, isto, so a vista dos compradores se dirá o preço nesta mesma loje a um bonito sortimento de todas as fazendas que se vendem por preços commodos.

-- Vende-se duas partes de uma casa com frente para a rua da Santa Cruz, e quins para a rua da Alegria, na qual existe venda; a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do *referido* engenho.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta: Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o rosto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty, com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

20,000 rs. de gratificação.

A quem pegar a negra Victoria, moçambique, côr fula, alta e magra, representa ter 30 a 35 annos, falla alguma cousa atrapalhada, tem uma linha de caroços bem levantados, do alto do nariz a testa, e alguns mais apagados na barba, levou vestido de chita o acento branco com listras azues e salpicos rochos, um balaio novo de fóra, uma trocha com roupa envolvida em panno verde de meza: as pessoas que a pegarem levem-a ao seu senhor, na praça da Independencia, loja de calçado, ou na rua do Queimado n. 4.

-- No dia 18 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, desappareceu uma escrava crioula, de nome Alexandra, e dá por nome Alexandrina, que representa a idade de 30 a 35 annos, côr preta, um tanto fula, olhos grandes, rosto regular, estatura baixa, sintura e braços finos, pés apalhetados, quando anda mette um pouco os pés para dentro, tem falta de dentes na frente superior e inferior, quando falla bem se conhece esta falta, levou vestido camisa nova de madapolão e 2 vestidos de chita, sendo um rocho de flores miudas e panno da costa em meio uso; esta escrava já foi desta praça, e depois pertenceu ao Sr. José Francisco Nunes, mestre e dono da barcaça *Gloria Feliz*, morador na villa de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, e depois a vendeu a Manoel Saldanha da Silva da mesma villa, por quem foi vendida nesta praça a Joaquim Vieira de Barros: portanto, quem da mesma souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, ou a venda da travessa da Madre de Deos n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na madrugada do dia 19 do corrente, uma negra por nome Cecilia, a qual tem os signaes seguintes: — o dedo polegar da mão esquerda he cotó, levou vestido de chita de acento branco, com flores rochas e um balainho: quem a pegar, leve-a a rua do Cabugá, loja de ourives n. 7, que se gratificará.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Thomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acangulado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta, levando vestido, camisa de algodãozinho azul: quem do mesmo souber dirija-se a rua do padre floriano sobrado de um andar n. 5 que será recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

ILEGÍVEL